

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Temas flagrantes

Problemas actuais da economia dos Transportes

Estão hoje na ordem do dia vários problemas instantes, entre os quais tem justo realce os da economia em relação com as necessidades da vida actual.

Com algumas modernas descobertas modificou-se todo o cenário em que se debate a civilização presente e os Governos procuram sistematizar e orientar a economia, por que ela fundamenta e é a razão de ser da política dirigente de todos os Estados.

A par desta imperiosa exigência em que os Estados dominam a actividade de todas as economias nacionais, há que contar, sobretudo, com a economia no que diz respeito ao trânsito, comunicações rodoviárias e automobilísticas que são hoje, mais do que nunca, dum importância capital para o bom funcionamento de todo o trabalho e das relações entre as povoações, territórios e países diferentes na vasta rede dos transportes normais e habituais.

Há uma verdadeira política de comunicação que invade todos os outros problemas económicos. Foi a América a nação, entre outras, que iniciou com a máquina e o automóvel, a aproximação das distâncias e as facilidades de deslocação e de comunicação, que deram lugar ao tráfego de todos os dias e ao funcionamento mecânico normal, que se verifica em toda a parte e em todos os continentes.

Esta constante aceleração, num movimento de viaturas de toda a ordem, criou uma política de velocidade, uma política de carburantes, e um sistema de trânsito e de turismo, em resumo e numa palavra, uma economia de transportes.

Em consequência vieram as organizações económicas industriais ligadas à economia dos carburantes.

O montante dos valores empregados na sistematização de toda a orgânica do trânsito e movimento das viaturas que circulam no mundo, motorizadas, iguala e supera por vezes os orçamentos de alguns Estados. Consequentemente são milhões os beneficiados ou possuidores de veículos e todos aqueles, também, calculados em milhões, que auferem recursos e recompensas das indústrias de produção e de fábricas de engenhos motorizados, incluindo entre esses engenhos o automóvel, o camião, o tractor, o scooter, que revolucionaram e revolucionam todo o sistema circulatório e que percorrem as estradas do mundo inteiro num movimento ininterrupto de comunicações. Se juntarmos a estes exemplos o de todas as máquinas que se aplicam a um determinado rendimento de trabalho, imaginando-se a que ponto e a que importância chegou a economia e a política dos carburantes e lubrificantes. Todas estas máquinas de variados géneros e aplicações consomem carburantes, matérias oleosas e aditivos especiais, melhorando e

aperfeiçoando, a souplesse dos motores de inúmeras marcas e origens.

O Estado, em si, condiciona pelos seus órgãos específicos o controle desta distribuição de valores económicos que muitas vezes orienta e que determinadamente protege com leis especiais. Policiada e fiscalizada a estrutura de todo o trânsito, é natural que as empresas de produção e revenda e organizações económicas orientem o seu sistema de produção e de expansão dos seus produtos.

Assim em todos os países se encontram distribuídos os produtos necessários à carbução e ao trânsito das viaturas e dos automóveis, como se se tratasse de um auxílio directo e benéfico ao possuidor ou proprietário dum determinado veículo, que assim se vê constantemente auxiliado e apoiado por uma rede de expansão de carburantes, lubrificantes e óleos.

Entre nós muito se tem avançado e Portugal tem, presentemente, uma expansão completa, gene-

CORREIA DA COSTA

Continuação da 2.ª página

A Romaria Grande de S. TORCATO Realiza-se hoje

Conforme o programa que aqui publicamos no nosso último número, começou ontem, prolongando-se até amanhã, a Romaria Grande de S. Torcato, havendo hoje imponentes solenidades religiosas, que rematarão com uma majestosa procissão e, à noite, após a Solene Adoração, festival com iluminações, fogo e música.

Espera-se que, como nos demais anos, seja grande a afluência deromeiros a S. Torcato, havendo, por motivo da Romaria, um serviço especial de comboios e carreiras de camionetes entre esta cidade e o aprazível local.

COMEMORAÇÃO PATRIÓTICA

Por iniciativa e a expensas da Câmara Municipal, realizou-se no domingo, na igreja histórica de S. Miguel do Castelo, a patriótica celebração da Batalha de S. Mamede, assistindo, além da Câmara e das demais autoridades locais, muitas pessoas de representação, corporações religiosas e civis e bastantes fiéis, tendo sido celebrada Missa Solene, após o que o rev. P.º António Alexandre Ferreira de Melo subiu ao púlpito proferindo um brilhante discurso alusivo ao memorável feito de armas.

Um excelente grupo coral abrihantou aquela solenidade.

O Património dos Pobres

Inauguram-se hoje as primeiras casas

Com a assistência do Grande Apóstolo Padre Américo e bem assim do sr. Governador Civil do Distrito e Autoridades Concelhias, realiza-se hoje, solenemente, a inauguração do Património dos Pobres, estando marcado aquele acto para as 15,40 horas, em Urgezes, onde foram construídas duas casas oferecidas pelo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e por sua esposa Senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta.

Também se inauguram as casas oferecidas pelo sr. Governador Civil e pelo sr. Antero H. da Silva, em Creixomil, e as que foram construídas em S. Romão de Mesão-Frio, com o rendimento do Cortejo do Farrapeiro.

Espera-se que o bondoso Padre Américo dirija, hoje, à hora das missas em alguns templos da cidade, a sua palavra aos fiéis.

A Comissão do «Património dos Pobres» pede-nos para transmitir ao público o seu desejo de que abrilhante com a sua presença a cerimónia de hoje, em Urgezes,

REFLEXÕES Os "Ranchos,"

(Comunicação ao 1.º Congresso Etnográfico Folclórico realizado em Braga)

Através da vida municipal temos meditado nas obras de vulto a efectuar no burgo vimaranesense, mas não temos pensado em muitas pequenas coisas que, afinal, são as que melhor traduzem do zelo e da boa administração camarária.

Queremos referir-nos ao património municipal, à maneira como tem sido vigiado, acautelado e aumentado.

Num ligeiro exame, e segundo o que nos é dado observar através da imprensa, ou que nos é patente cotidianamente, verifica-se uma melhoria constante e num progresso que qualquer Zé da Aldeia, por pouco observador que seja, tem que concordar com o que dia a dia vai observando.

Começando pelos Bairros de Casas Económicas, reparemos no esplêndido Bairro Leão XIII, há pouco inaugurado e que veio enriquecer o património municipal com mais 36 casas, bem situadas, arejadas e higiénicas.

Foram arrançadas com todas as condições sanitárias modernas. A urbanização do Bairro foi já completada com tudo, inclusive o saneamento. E é assim que se tem de pensar e agir.

Para bem servir os munícipes, qualquer artéria a abrir deve ser imediatamente servida com todos os requisitos que hoje exige a higiene, o conforto e a saúde pública. Não são só os cabos da luz pública e particular, os canos das águas pluviais e as canalizações da água potável, são também os cabos telefónicos e o saneamento, tornando-se este verdadeiramente imprescindível. Fornecida a água às habitações, é inegável que o saneamento torna-se urgente, apesar de dispendioso e da luta que há-de vir dos que não compreendem o problema da higiene cidadã.

Compreendemos que foi moroso o estudo do saneamento da cidade, a ponto de quase ser necessário recorrer a sanções para que o projecto fosse apresentado com brevidade, mas já na expiração do prazo. Felizmente esse projecto está feito e aguarda a aprovação superior.

Voltando ao Bairro Leão XIII, para não perder o fio à meada, recordamo-nos que foi isso, a urbanização e o saneamento, que o veio onerar grandemente, ultrapassando o custo total da obra os dois mil contos. Foi essa obra grandiosa, de larga projecção, pelo que de útil se torna para as classes menos abastadas, iniciada em Janeiro de 1954 pela Câmara da presidência do Sr. Dr. A. Ferreira da Cunha e há pouco tempo brilhantemente inaugurada.

De não menos importância é a obra de reparação e saneamento do conhecido Bairro Velho da Arceia, que no conjunto se compõe de 30 casas, já na última fase de reparação, estando orçadas as obras em cerca de 250 contos. Impunham-se aquelas reparações para não perdermos, dentro em breve, uma parcela do património municipal. As casas deste bairro já quase estavam na ruína, sem luz, sem água e sem saneamento.

E' portanto de boa política a reparação que se está a efectuar. Descendo daquele Bairro à cidade, vamos encontrar grandes

obras na rua de Egas Moniz, na casa e garagem ultimamente adquiridas, por cerca de 500 contos, pela Câmara Municipal.

São mais dois prédios a acrescentar ao património municipal, destinando-se as duas garagens à recolha da camionagem e carros da Câmara e a casa está a ser adaptada para ali se instalar a Casa dos Pobres.

De facto a ideia foi ótima e ali se recolherão todas as viaturas que por aí andam ao sol e à chuva, de dia e de noite, ninguém se responsabilizando, até aqui, pelas suas constantes avarias. Daqui para o futuro o caso será outro, há um responsável dentro da garagem e cada condutor por si, ao tomar conta do veículo, assume um encargo e uma verdadeira responsabilidade pessoal.

Concordamos que assim seja. E' necessário ordem e disciplina, que tem de partir de cima forçosamente. Aos serviços técnicos, hoje bem orientados, se deve em parte a organização disciplinar destes serviços.

Quanto à casa, trabalha-se ali de maneira a concluir as obras de adaptação o mais breve possível. No entanto a obra é grandiosa para poder atender, embora provisoriamente, a todos os encargos a que se destina a actual Casa dos Pobres. Só quem vê é que toma conhecimento verdadeiro da obra. Mas hoje ficamos por aqui.

ZÉ DA ALDEIA.

GAZETILHA

SISTEMAS DE JOGO...

Ao futebol cabe agora Uma singular missão Na estreita aproximação Dos povos mais afastados. Isto em boa perspectiva No plano Internacional, Que internamente vai mal A dar-nos sérios cuidados...

Li nos jornais a notícia, Que a selecção espanhola, Que sabe mexer a bola Val exibir-se em Moscovo. Fiquel logo radiante Como qualquer desportista, Pois como bom pacifista Gosto, enfim, de qualquer povo.

É de crer que o futebol Será a diplomacia Mais eficaz, qualquer dia, Para os povos, que eu até, Julgo que não-de essas querelas, Que traem nações aflitas E não são nada bonitas, Resolver-se a pontapé...

Dizem que os russos são hábeis Nos ataques, na defesa, Nas fintas e na destreza Desse jogo interessante... 'Inda gostava de ver Os da nossa selecção, A dar-lhes a sensação Dum sistema semelhante...

C. T.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 1.780\$00

Recebemos mais:

Da Comissão das Festas ao S. João, da Rua de D. João I, para os nossos pobres . . . 50\$00

A transportar . . . 1.830\$00

Contemplámos alguns cegos e pessoas muito necessitadas. Agradecemos em seu nome.

Nova Escola Técnica

Iniciam-se já no presente mês de Julho, segundo informações fidedignas, as obras de construção da nova Escola Técnica, melhoramento de grande importância para o nosso concelho e para toda a grande zona industrial que o cerca.

Traz o Folclore a marca do Passado.

No cerne da Tradição alimentada as suas raízes.

Mas nem por ser remoto, é se-dido.

Estou em dizer que o Folclore — como certos vinhos — quanto mais velho, melhor.

Não se deduz daqui, ser o Folclore inimigo do Progresso.

Se o não acompanha, também lhe não faz guerra.

E' que seus objectivos, são diversos. Tal a razão do seu aparente antagonismo.

O Folclore, dada a natureza da sua origem — que promana do saber do Povo — apenas requiere que a actualização material do progresso o não asfixie.

E' justo que ele viva, revigorado na sua cepa nacionalista.

Seja português de lei!

A sua extensão geográfica abrangendo o Continental e o Ultramarino.

Sua génese garra no usos e costumes do povo português.

Por isso mesmo anda o Folclore de braço dado com o povo.

A ciência Etnográfica aplaude esta aliança.

Venho falar dos grupos folclóricos actualmente tanto em evidência.

No grande arraial das suas exibições, divisam-se dois grupos de características diferentes:

a) *Ranchos rurais.*
b) *Grupos urbanos.*

Os primeiros, são nados e criados em seu meio próprio.

Iniciados à sombra amena das árvores, tais ranchos, por sua singeleza e pureza, trazem consigo o perfume das rosas silvestres.

Sua exibição, mesmo fora dos terreiros, das eiras, das romarias, quando transportados à cidade, ainda conservam o pitoresco da sua origem rural.

Não admira: Os componentes destes ranchos são oriundos do lugar onde têm seu habitáculo, família, labor.

Impregnados estes ranchos de localismo, a aldeia e a serra, em seu ambiente, vêm com eles.

Nestes ranchos, o Folclore é interpretado — ao natural.

Sem artificios e sem teatro, tudo nos ranchos rurais é grato ao nosso espírito.

Na sua exibição logo nos mostram o fio ao pano.

Podem fazer-se Folclore em toda

a parte. Onde, porém, serão mais fecundos os seus efeitos, — sob o ponto de vista de educação artística e social —, é nos centros rurais.

Neles, esses ranchos folclóricos se criaram.

Vivem com o seu povo.

A *Festada de Guimarães* é um exemplo vivo.

Os grupos folclóricos, de origem urbana, têm um clima diverso.

Podem os seus componentes assimilar os valores genéticos do Folclore. Este, porém, que é quase originariamente campesino e serrano, pouco deve à grei popular dos centros urbanos.

À face destes motivos fundamentais, — qual é a posição dos grupos urbanos perante o Folclore nacional?

Não os julgemos, sem reflectir. Tais grupos lançam nos meios populares onde se formam, uma porção de vida associativa e recreativa, muito apreciável.

Quando mesmo se dão em espectáculo público, são pelos seus efeitos cenográficos, um tónico de saúde para as gentes que os aplaudem.

Estas razões, por si, bastam à defesa desses grupos folclóricos de natureza urbana.

Embora a exibição destes grupos não corresponda integralmente ao Folclore nacional, nem por isso os devemos condenar.

O que se impõe, a bem da acção cultural do Folclore, é propugnar pela depuração e valorização desses organismos criados e sustentados pela iniciativa particular.

Esta circunstância, por si mesma, recomenda à simpatia do País a existência desses grupos regionais.

É evidente que o tempo trabalha contra as virtudes étnicas do Folclore. Quanto mais se alargam as vias de comunicação e transmissão entre os povos, mais a vida se *maquina*.

O contacto das povoações do interior com os centros urbanos, faz perder ao Folclore o seu tipismo — que é a génese *mater* da sua beleza, da sua graça, do seu encanto.

Sendo vários os prejuízos desta aproximação, o maior, o mais saliente de todos, é o que se mostra no modo de vestir do povo.

Continua na 2.ª página

O Rev. P.º Manuel Matos

falou no Desportivo Francisco de Holanda

Realizou-se na 2.ª feira à noite no Salão de Festas do Teatro Jordão, promovida pelo «Desportivo Francisco de Holanda» uma conferência em que foi orador o nosso ilustre Colaborador Rev.º P.º Manuel de Matos, que versou o tema: A bola e os seus reflexos em alguns problemas sociais.

A assistência era numerosa e selecta, tendo presidido à sessão o sr. António Faria Martins, presidente, em exercício da Associação de Futebol de Braga, secretariado pela sr.ª D. M. Matilde Azevedo Machado, nossa distinta colega e pelo sr. Eduardo de Oliveira Machado.

Proferiu breves palavras de apresentação o presidente do «Desportivo» sr. Abílio Fernandes Novais, após o que o rev.º P.º Manuel de Matos deu início ao seu interessante trabalho.

Principiou por evocar a figura seiscentista de Francisco de Holanda, o mágico da Iluminura, figura de relevo na arte e na poesia, que mereceu a Raczinski uma erudita referência na sua monumental obra «Les Arts en Portugal».

Enquadrou-o no âmbito histórico, ao lado de Camões e Gil Vicente, seus contemporâneos e mostrou como Francisco de Holanda acompanhou o movimento Renascentista do seu tempo.

Evocando também a figura heróica de D. Sebastião, afirmou: «Francisco de Holanda chorou com a Pátria a perda do seu Rei e com a Nação a derrota da equipa das Quinas...»

Entrando, depois, no assunto

— a Bola e os seus reflexos em alguns problemas sociais — o conferencista dividiu-o em três capítulos:

a) a bola e a saúde física e moral do jogador.

b) o amadorismo e o profissionalismo.

c) a bola e o público.

Versando com muita erudição qualquer dos pontos, fez, a certa altura, estas afirmações:

«E quando se esperava do desporto um contributo valioso para a formação integral do homem, constata-se aquilo que Henrict Ling, dolorosamente exprime nestas palavras: «Os instintos selvagens submergem a personalidade». O desporto abafa, eclipsa o homem. Ele desaparece».

E ainda: «Um paladinhas nas costas dum adversário traçoelramente derrubado, são um falso gesto desportivo».

«Todos os apupos, injúrias e insultos, despertando ódios entre os jogadores, revelam decadência da civilização».

A terminar, dirigindo-se aos elementos que constituem o Grupo Desportivo «Francisco de Holanda», afirmou: «Forjato o vosso triunfo na vida, na honra do trabalho e na beleza do cumprimento dos vossos deveres».

Foi, na verdade, uma magnífica lição que a assistência coroou com muitas palmas.

No final, o orador foi muito cumprimentado.

Encerrou aquela sessão com algumas considerações o sr. António Faria Martins, que felicitou o orador, assim como o Desportivo «Francisco de Holanda».

ÊXTASE

Quando parámos frente ao mar-infindo
Sob um poente belo de encantar,
Tu murmuraste: — Como isto é lindo!
...E ficámos absortos a sonhar...

Olhando ainda o sol já emergindo,
Presos os dois num êxtase sem par,
De todo nos passou o termos vindo
Ali sòmente para ver o Mar.

A tarde veio e nós, já de regresso,
Achámos pequenino o Universo,
Deslumbrados os dois por tal Poesia.

Esqueci-me de ti, e tu de mim
Te esqueceste também. E foi assim
Que me ficou na alma o fim do dia.

Figueira, Primavera de 1956.

ELIZABETH SANTOS.

PROBLEMAS SOCIAIS

Pelo P.^o Manuel Matos.

2.ª SÉRIE

Uma política social e económica A fiscalização do Trabalho

Teodoro ensarilha-nos em cada meada...
Façamos uma breve análise à sua carta e respiguemos duas passagens expressivas.

Há, ou não há, «uma efervescência em todas as camadas sociais — altas e baixas — produto sinistro da injeção, da cobiça, da ambição?»

Há, ou não há, «regiões onde podia e devia aumentar o consumo de alimentos de primeira necessidade, bastando para isso, o conveniente poder de compra, aliás, muito reduzido?»

Há, ou não há, «regiões onde podia e devia aumentar o consumo de alimentos de primeira necessidade, bastando para isso, o conveniente poder de compra, aliás, muito reduzido?»

Este mal-estar social e esta situação económica resolver-se-ão, como ingenuamente pretende afirmar Teodoro, só com a fiscalização ou será necessária uma «Moral» vivida pelos homens?

Eis o problema. Não queremos carregar as cores... As palavras de Teodoro bastam-nos para fazer ver a pústula social, purulenta, asquerosa: «Inveja, cobiça, ambição, nas classes altas e baixas...» causa da efervescência social reinante.

E porquê tudo isto?
Porque se perdeu o justo sentido das coisas, ensinado pela Religião e pela Moral.

A Religião ensinava ao homem a sua dependência de Deus, a sua dignidade de ser racional, o fim último e divino a que está destinado, o verdadeiro valor e carácter dos bens transitórios desta vida, a justiça, a caridade; a repressão da cobiça, da ambição, da sensualidade, e demais paixões desordenadas; e amor ao trabalho, à ordem, à economia; a submissão, a resignação, a modestia, a temperança, e todas as demais virtudes.

Enquanto na sociedade reina o espírito religioso, há nos poderosos e nos grandes espírito de justiça, para respeitar os direitos dos inferiores, espírito de equidade para não prevalecer com a sua prepotência, espírito de amor, para os socorrer na necessidade, espírito benevolente de fraternidade para descer até ao ponto de considerar o pequeno como um seu igual e não o excluir desdenhosamente de nenhum dos bens a que, dentro do desenvolvimento que alcança a cultura material e moral, está chamado.

Há, também, nas classes inferiores, respeito pelos superiores e pela propriedade; contentamento pelo próprio estado; hábitos de laboriosidade, de paciência, de previdência e de temperança, com uma nobre aspiração a dignificar-se e elevar-se, mas pelo caminho do real e verdadeiro merecimento, sem atropelos da justiça e sem transtorno violento da sociedade.

São todos o que devem ser: os grandes, providência amorosa dos pequenos; os pequenos, sustentáculo e apoio dos grandes.

Dai o bem-estar e a paz da sociedade.
E houve tempo, afirma Leão XIII, na Encíclica Immortale Dei, em que o espírito cristão informava a vida interna das sociedades e foram abundantes os frutos de paz e de bem-estar.

Mas amortecida a fé e rompido o vínculo moral e religioso, primeiramente pela Reforma protestante, mais tarde pelo Filosofismo de Voltaire, Rousseau e D'Alembert, etc., posteriormente pela Revolução Francesa, demagógica e incrédula, finalmente pelo Liberalismo — resultou que nem há, nos grandes e poderosos, caridade e justiça, nem nos pequenos resignação e humildade, nem freio em nenhum contra as paixões desorientadas do coração, que se levantam, reclamando impetuosamente um paraíso de gozos e satisfações neste mundo, visto que outro não há a esperar para além da morte.

E como o banquete da vida é insuficiente para saciar as concupiscências de todos, do concurso do egoísmo e da cobiça, nasce a luta, com os horrozos caracteres de crueldade e tirania, de ódio e desesperação, que estamos tristemente presenciando por esse mundo além.

O único remédio eficaz é o regresso de todos aos princípios da Moral e à prática sincera da Religião.

Teodoro invocou o nome prestigioso de Salazar e já agora diremos que todo o esforço da política social e económica de Salazar resultaria estéril se não fosse acompanhada pela acção cristianizadora da Igreja.

E que, toda a evolução social que não for dirigida e informada pelos sagrados princípios da Moral, prova-o a História, redonda num caos social e económico, conduz à anarquia.

Todas as revoluções são fruto desta anarquia e deste caos.

Reparemos, entretanto, que a

acção social da Igreja luta com imensas dificuldades para informar a Sociedade dos seus salutaríssimos princípios.

E repararemos ainda que a classe operária não crê demasiadamente na doutrina social da Igreja.

Porque será? Porque, parecidos que a acção cristianizadora da Igreja falha quando tem por objecto as classes dirigentes.

Estas furtam-se à recristianização.

A Acção Católica, quando muito, recebe uns ligeiros auxílios pecuniários dos ricos, mas estes não fazem parte, tanto quanto era preciso, das falanges activas da Igreja.

E por isso prega-se ao pobre que a Igreja o defende, mas ele verifica, com mágoa, que o rico não vai na doutrina social da Igreja.

Criaram-se círculos católicos para operários... mas era necessário criar círculos católicos para os patrões.

Naqueles dir-se-ia ao operário: tem fé.

Nestes dir-se-ia aos patrões — tende caridade e fazei justiça social em nome de Deus.

E vamos mudar de assunto, porque queremos dizer algumas palavras sobre a fiscalização do trabalho.

A necessidade da fiscalização do trabalho é uma consequência lógica da falta de consciência.

A consciência devia dizer ao patrão que o operário é um homem, com deveres sociais e com direitos inalienáveis, dependentes do trabalho.

Todos sabemos que o trabalho é uma das bases do equilíbrio social.

Outra é o salário.
O operário julga-se feliz quando tem trabalho e quando auferir uma retribuição condigna.

Nisto concentra ele toda a sua felicidade terrena.

Combate-lha o egoísmo, a ganância, a ambição. Daí a necessidade de uma fiscalização do trabalho e para os delitos cometidos contra as leis do trabalho — o competente Tribunal.

Há, portanto, princípios de ordem moral, de ordem social, outros e ainda outros de ordem jurídica, a justificarem a fiscalização.

Será inoportuno, neste momento, fazer duas perguntas?

Seja a primeira: Verá o patrão no fiscal do trabalho um moderador justo da sua ambição?

Seja a segunda: Será o fiscal do trabalho suficientemente *libre* para poder ser justo?

Respondemos negativamente a ambas as perguntas.

Para o patrão é um espectro.
Em si, o fiscal vê-se manietado tantas vezes... que, quantas delas, sente a impossibilidade de cumprir o seu dever social.

E no entanto ele é o despertador da consciência patronal e se aplica sanções — só o faz quando essa consciência sonolenta não quer despertar.

E com isto, passamos a terminar, transcrevendo estas preciosas palavras de Pio XI, na Quadragésimo Anno:

«Como noutras épocas da Igreja, temos de defrontar-nos com um mundo quase recaído no paganismo. Para reconduzir a Cristo, a Quem renegaram, essas classes inteiras de homens, devem escolher-se e formar-se de entre elas mesmas soldados auxiliares da Igreja, que conheçam bem os homens, os seus pensamentos e aspirações e possam pela caridade fraterna penetrar-lhes suavemente no coração.»

Os primeiros e imediatos apóstolos dos operários devem ser operários; os apóstolos dos industriais e comerciantes devem sair de entre eles.

Quando à classe operária, diz o Papa:

«Apresentam-nos já sinais lisonjeiros de restauração social as mesmas fileiras dos operários, nas quais vemos com indizível gozo de alma poderosos núcleos de jovens, que escutam com docilidade as inspirações da graça divina e se empenham com zelo incrível em ganhar para Cristo a alma de seus irmãos.»

Oxalá possa vir a dizer-se outro tanto da classe patronal.

Quando uns e outros voltarem efectiva e afectivamente a Cristo, estará criado um mundo novo, na paz e reinará uma política nova — social e económica, para bem da Humanidade inteira.

E com Cristo o mundo terá Paz.

Circuito Motorizado

Por motivos imprevistos, a corrida que estava para ser realizada no dia 1 de Julho, fica adiada para data a designar.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como chegassem a correr uns certos zuns-zuns sobre a constituição da Comissão para levar a efeito as Festas da Cidade, isto é, que surgiam dificuldades nesse sentido, logo me quis parecer que tudo terminaria por ser resolvido pelo melhor. No entanto, não deixei de notar que enquanto uns lamentavam aqueles pormenores, outros, pelo contrário, pareciam apreciá-los com satisfação, cujo alcance não cheguei a perceber.

Posse, porém, como fosse, a Comissão apareceu constituída e dela fazem parte pessoas que merecem o respeito e a consideração de todos e que, por esse motivo, inspiram a confiança precisa para que as Festas, este ano integradas na comemoração das suas Bodas de Ouro, correspondam a esse acontecimento de vitalidade bairrista. Diz-se — e com razão — que se atravessa uma época em que cada um procura salvar-se conforme puder, mas, de qualquer forma, os vimaranenses, já habituados a darem o exemplo de «antes quebrar que forcer», mais uma vez se manterão na sua irredutível atitude de não verem menosprezada a projecção do nome da sua terra, mesmo que para isso tenham de sacrificar os seus interesses pessoais.

Trata-se dum povo que não conhece desfalecimentos quando a sua dignidade exige dinamismo perseverante e activo e, portanto, se um ou outro abrir excepção àquela regra geral, apenas se tratar de reduzidos casos isolados, sem importância para se estabelecer o equilíbrio da dignidade dos bons vimaranenses com o prestígio do seu Burgo secular.

Porque assim sucede, as Festas Gualterianas, iniciadas há 50 anos, marcarão mais uma etapa de bairrismo e constituirão mais uma demonstração de que as mesmas têm marcado e conservado o seu lugar de relevo nesse sector da vida social, sem igual em todo o país, pois um só número do programa — a *Marcha Gualteriana*, assim o comprova.

Aqui, nesta terra, glorificada com o nome de Mãe da Nacionalidade, embora, por vezes, alguém cometa a irreverência de pôr em dúvida essa verdade histórica, não se lançam *balões de ensaio* para atrair os forasteiros; pelo contrário, valorizam-se os números do programa previamente anunciado, proporcionando-lhes um ambiente no qual não se sentem ludibriados.

Sim, minha Senhora, quando o ambiente se torna agradável e muitas vezes reconforta o espírito, ele serve de lenitivo para atenuar agruras da vida.

E com isto, nada mais precisarei de dizer a V. Ex.^ª para a vencer de que as Festas de que lhe falo serão continuadoras da grandiosidade e do brilhantismo que tiveram nos seus períodos mais áureos, tanto mais que recordam uma luz que se acendeu em 1906 e ainda não se apagou!

De V. Ex.^ª
cd.º ven.º e obg.º
X.

Junho de 1966.

CAMPANHA
de Educação de Adultos

Em Braga, no Governo Civil, efectuou-se na 4.ª-feira, à tarde, uma importante reunião das Comissões Distrital e Concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos, tendo presidido o sr. Governador Civil, que dirigiu cumprimentos a todos os presentes e deu conhecimento dos fins da reunião, tecendo louvores ao sr. Director Escolar e aos membros do Governo que conceberam a Campanha e lhe deram grande impulso.

Prestou homenagem aos professores primários, alguns dos quais o sr. Presidente da República distinguiu, condecorando-os, exaltando-os como beneméritos, pois são eles que, através da sua obra patriótica e educativa, formam os caracteres da mocidade, tornando-os úteis a Deus e a Portugal.

Em seguida usou da palavra o Prof. sr. Abílio Fernandes, Director Escolar, que depois de agradecer as palavras do Chefe do Distrito, fez uma breve mas clara exposição dos resultados obtidos através da Campanha.

Prestou homenagem também ao Governo e dum modo especial ao seu Chefe e aos srs. Prof. Pires de Lima e dr. Veiga de Macedo.

Houve depois uma troca de impressões entre alguns dos presentes, após o que o Chefe do Distrito encerrou a sessão.

Os «Ranchos»

Continuação da 1.ª página

Como obstar a esta corrutela? Já os poetas do *Cancioneiro de Rezende*, nos séculos prétéritos, acentuaram o modilhar do povo, nas suas roupas:

Os desvairados vestidos
Que se mudam cada dia

Do embate cruel entre a indústria doméstica e a indústria mecânica, resultou uma nova economia, e, conseqüentemente, a formação de outros padrões no modo de vestir.

De onde se conclue: Não há travão possível que embarece o derrotismo dos trajes.

E como não havia de dar-se a subversão dos trajes, se o próprio êxodo das populações se acentua?

Por uma lei fatal, igualizante, os trajes antigos cedem terreno.

E' lenta a deformação dos seus figurins, mas está patente à vista. Se queremos fixar os tipos regionais, não será pela influência paenegríca dos etnógrafos que tal se alcança.

Sem perda de outros meios, um se me afigura de mais eficaz resultado:

Vestir um grupo folclórico representativo do lugar, com as roupas típicas desse lugar ou sua região.

Para que esta selecção resulte profícua, é indispensável promover estudos especializados sobre a matéria.

A história do traje é uma obra começada. Com bons auspícios já se reuniram, pela imagem e descriptivo, alguns materiais apreciáveis.

Mas não é tudo. O traje português envolve em si a própria história de muitos tecidos de manufatura caseira.

A par disso há que destacar algumas peças de roupa mais ou menos generalizadas, com ou sem variantes, de região para região.

Para semelhante estudo não faltam etnógrafos e artistas.

Resta que sejam ajudados. Ajudados na recolha e publicidade desses estudos.

A vida colectiva do povo português tem uma das suas mais atraentes fases folclóricas no traje, na música, na dança, no canto.

A despeito dos ultrajes cometidos contra o rico e variado património das usanças do povo, ainda assim, — por saudosismo ou sensibilidade artística —, há uma reacção que trabalha por que se não perca tudo.

Prova disso está no movimento dos ranchos e grupos folclóricos, tanto em evidência do Norte ao Sul do País.

Uma tradição, fecunda e larga, traz-nos à lembrança as diversões antigas, onde tomavam notável relevo os trajes, as músicas, as danças e os cantares do povo.

Bizarros quadros nos oferecem aquelas procissões e vésperas consagradas aos Oragos, onde tomavam parte destacada os grupos folclóricos, de colaboração com a Igreja.

Mudaram os tempos. Outras são as usanças.

Um senso crítico, menos ponderoso, anda empenhado em comeder, confrangidamente, as manifestações da alegria nos arraiais populares.

Seja como for, o que não morre — porque é fruto da própria natureza humana — é a jucunda expansão da alegria do povo.

Indo ao encontro do actual movimento, em prol dos grupos folclóricos e regionais, algumas considerações e medidas se nos oferecem trazer a este douto Congresso.

Reconhecido como está que o Folclore português constitui não só um factor de interesse turístico, mas também um apreciável elemento de cultura nacionalista, é acto de boa política fazer-se incidir para a organização e orientação dos grupos folclóricos uma efectiva atenção.

Eis o que se me afigura necessário, a bem do Folclore nacional:

a) Promover nos centros rurais de maior vitalidade, «escolas» de aprendizado prático da música, dança e cantares regionais.

b) Admitir e distinguir nessas «escolas» práticas, adultos e crianças dos dois sexos.

Assim actuando se radicaria o gosto pelo exercício e manutenção do Folclore, fixando-o, tanto quanto possível, aos seus lugares de origem.

Para o melhor êxito deste objectivo estrutural não será mister criar organização própria.

Dispensada está qualquer coodificação oficial.

Cumpra a tarefa coordenadora: As Juntas de Província — Câmaras Municipais — Comissões de Turismo — Casas do Povo — Federação Nacional da Alegria pelo Trabalho.

Singelas considerações são estas que proponho ao autorizado parecer deste Congresso.

A. L. DE CARVALHO.

E C O S

Em sua reunião de 1 de Junho, a Câmara Municipal resolveu principiar a parquização dos terrenos destinados ao Parque da Cidade, logo que a terraplanagem do Estádio se encontrasse realizada.

Boa medida, que nos merece inteiro aplauso.

Se pudessem ir para lá, transplantados com todo o cuidado, os belos exemplares que terão de ser sacrificados para a construção da Escola Técnica, era também uma medida de aplaudir, porque um parque, sem arvoredo frondoso, é o mesmo que uma cabeça sem a sua capilar cobertura.

Lembra-nos este caso:

Depois que o grande Marechal Liautey, o arquitecto admirável de Marrocos francês, mandou abrir uma larga avenida numa cidade do norte de Africa, quis a sua arborização com toda a urgência. Ao escolher o género de árvore que melhor entendeu, os engenheiros chamaram-lhe a atenção de que essa qualidade era morosa no desenvolvimento, levando cem anos a crescer. Imperturbável, respondeu:

— E' por isso mesmo que eu tenho a maior urgência: um dia que se perca, é um atraso no seu crescimento.

São Homens assim que fazem o Progresso e a História,

Quando nos dizem que não é estético alargar aquela variante da estrada de Fafe, estreita demais para o seu movimento de trânsito, eu sorrio-me, porque me lembra, acto contínuo, daquelas janelas estilo «alvalade», abertas no templo de S. Francisco.

Já houve nesta cidade, em tempos idos, uma Comissão de Estética que acabou, por não se entender.

E' muito difícil de compreender, essa coisa de estética...

Aquela Casa dos Pobres continua a fazer dores de cabeça. As Festas da Cidade estão a chegar, e aquele maldito cotovelo tenta ainda existir!

Teriam emperrado os Serviços Técnicos?

Não nos façam crer que a

Temas flagrantos

Continuação da 1.ª página

realizada em todo o país, de produtos necessários ao consumo da indústria automobilística.

Só quem viaja de Norte a Sul, de Leste a Oeste, reconhecerá o muito que se realizou a dentro da indústria e da iniciativa particulares.

Com a última grande guerra revelou-se no Canadá, devido a uma descoberta providencial dum engenheiro norueguês, um produto único, um aditivo sem rival que melhorou consideravelmente a vasta política de todo o sistema dos lubrificantes. Uma longa aplicação em vários países, a sua aceitação em oficinas do Estado e das grandes organizações industriais deram a esse produto uma projecção única, na economia de grande número das Nações.

Portugal é o 25.º ou 26.º país, em que com lubrificante de classe veio revolucionar a mecânica, auxiliar o motor e contribuir para o melhor rendimento de qualquer máquina ou de qualquer motor em uso corrente.

Como este aditivo revolucionou e revolucionou toda a estrutura da indústria automobilística e o seu natural rendimento, para ele chamamos a atenção pública, porque se trata de alguma coisa de novo, que só contribui para o melhoramento e engrandecimento da nossa economia e do seu constante aperfeiçoamento. E repetimo-lo uma vez mais: estando os problemas económicos na ordem do dia o problema dos lubrificantes leva a dianteira e deve ser considerado como um dos mais úteis para a economia nacional, que se encontra em pleno e vantajoso reajustamento.

Como este aditivo revolucionou e revolucionou toda a estrutura da indústria automobilística e o seu natural rendimento, para ele chamamos a atenção pública, porque se trata de alguma coisa de novo, que só contribui para o melhoramento e engrandecimento da nossa economia e do seu constante aperfeiçoamento. E repetimo-lo uma vez mais: estando os problemas económicos na ordem do dia o problema dos lubrificantes leva a dianteira e deve ser considerado como um dos mais úteis para a economia nacional, que se encontra em pleno e vantajoso reajustamento.

Como este aditivo revolucionou e revolucionou toda a estrutura da indústria automobilística e o seu natural rendimento, para ele chamamos a atenção pública, porque se trata de alguma coisa de novo, que só contribui para o melhoramento e engrandecimento da nossa economia e do seu constante aperfeiçoamento. E repetimo-lo uma vez mais: estando os problemas económicos na ordem do dia o problema dos lubrificantes leva a dianteira e deve ser considerado como um dos mais úteis para a economia nacional, que se encontra em pleno e vantajoso reajustamento.

Como este aditivo revolucionou e revolucionou toda a estrutura da indústria automobilística e o seu natural rendimento, para ele chamamos a atenção pública, porque se trata de alguma coisa de novo, que só contribui para o melhoramento e engrandecimento da nossa economia e do seu constante aperfeiçoamento. E repetimo-lo uma vez mais: estando os problemas económicos na ordem do dia o problema dos lubrificantes leva a dianteira e deve ser considerado como um dos mais úteis para a economia nacional, que se encontra em pleno e vantajoso reajustamento.

Como este aditivo revolucionou e revolucionou toda a estrutura da indústria automobilística e o seu natural rendimento, para ele chamamos a atenção pública, porque se trata de alguma coisa de novo, que só contribui para o melhoramento e engrandecimento da nossa economia e do seu constante aperfeiçoamento. E repetimo-lo uma vez mais: estando os problemas económicos na ordem do dia o problema dos lubrificantes leva a dianteira e deve ser considerado como um dos mais úteis para a economia nacional, que se encontra em pleno e vantajoso reajustamento.

Como este aditivo revolucionou e revolucionou toda a estrutura da indústria automobilística e o seu natural rendimento, para ele chamamos a atenção pública, porque se trata de alguma coisa de novo, que só contribui para o melhoramento e engrandecimento da nossa economia e do seu constante aperfeiçoamento. E repetimo-lo uma vez mais: estando os problemas económicos na ordem do dia o problema dos lubrificantes leva a dianteira e deve ser considerado como um dos mais úteis para a economia nacional, que se encontra em pleno e vantajoso reajustamento.

Como este aditivo revolucionou e revolucionou toda a estrutura da indústria automobilística e o seu natural rendimento, para ele chamamos a atenção pública, porque se trata de alguma coisa de novo, que só contribui para o melhoramento e engrandecimento da nossa economia e do seu constante aperfeiçoamento. E repetimo-lo uma vez mais: estando os problemas económicos na ordem do dia o problema dos lubrificantes leva a dianteira e deve ser considerado como um dos mais úteis para a economia nacional, que se encontra em pleno e vantajoso reajustamento.

Como este aditivo revolucionou e revolucionou toda a estrutura da indústria automobilística e o seu natural rendimento, para ele chamamos a atenção pública, porque se trata de alguma coisa de novo, que só contribui para o melhoramento e engrandecimento da nossa economia e do seu constante aperfeiçoamento. E repetimo-lo uma vez mais: estando os problemas económicos na ordem do dia o problema dos lubrificantes leva a dianteira e deve ser considerado como um dos mais úteis para a economia nacional, que se encontra em pleno e vantajoso reajustamento.

Como este aditivo revolucionou e revolucionou toda a estrutura da indústria automobilística e o seu natural rendimento, para ele chamamos a atenção pública, porque se trata de alguma coisa de novo, que só contribui para o melhoramento e engrandecimento da nossa economia e do seu constante aperfeiçoamento. E repetimo-lo uma vez mais: estando os problemas económicos na ordem do dia o problema dos lubrificantes leva a dianteira e deve ser considerado como um dos mais úteis para a economia nacional, que se encontra em pleno e vantajoso reajustamento.

passividade renasceu, como a mitológica Fénix das suas próprias cinzas...

Há obras que têm necessidade de rapidez na sua conclusão, porque a sua demora incomoda e causa prejuizos.

Devem ter sofrido um martírio, as senhoras donas de casa que vivem perto da Praça de Mumadona.

O pó que o seu tráfego levanta, formando por vezes verdadeiro nevoeiro, entra, como a maledicência, por toda a parte, por mais cuidado que tenham em cerrar as janelas e portas. A sua invasão é indesejável e danosa.

Em dias de chuva, a terra solta transforma-se num lamaçal intransitável.

Pobres senhoras, amantes da limpeza dos seus lares.

Podem ser, e em muito, atenuados estes aborrecimentos, se se desse aos trabalhos maior incremento, porque, infelizmente (!), não falta mão de obra entre nós.

A.

RECITAL DE PIANO

Com uma assistência de convidados bastante numerosa e seleccionada, realizou o ilustre Professor de Piano Eurico Thomaz de Lima, na passada quarta-feira, 27 do corrente, no Salão de Festas do Teatro Jordão, mais uma audição de algumas das suas alunas do Curso de piano, em Guimarães.

Estas apresentações, das juvenis pianistas, em público, são sempre úteis, pois habitam-nas a encarar, com serenidade, os ouvintes e concorre para nelas nascer o necessário brio, para que se apaixonem pela música e adquiram a honestidade de processos própria da arte à qual desejam dedicar-se.

E' claro que ninguém vai esperar a execução perfeita de obras clássicas, nem artistas sem defeitos, insuficiências ou hesitações. Vamos ouvir ingenuas exhibições, indecisões e muita inexperiência em quem anda a começar, mas devemos escutá-las com simpatia, benevolência, incitamento e aplauso, reconhecendo ao professor o esforço dispendido, amor por aquela pequenada cheia de esperanças.

Depois disto pouco haveria a dizer.

Acceptando as coisas como são, não podemos deixar de animar e felicitar as miudinhas que tão graciosamente nos deliciaram, pianistas de palmo e meio, — Rosa Maria e Maria Alberta, Maria José Neves.

O Fernando Alberto, traquina e espertalhão, estava à vontade, como quem se sente na sua casa. Depois Maria Angela Faria, já meia senhora, na classe de transição.

Em classe mais elevada apresentaram-se três elegantes Senhorinhas: Zeferina Gonçalves Fernandes, Maria Assunção Freitas e Maria José Freitas. Estas já tratam o teclado sem medo e agradaram, sendo muito aplaudidas, honrando o Professor. Permitam-nos que destaquemos Maria José Freitas, sem desprimor para qualquer das outras, mas que tem jus a que lhe façamos referência especial, nomeadamente quanto tocou, com acompanhamento em 2.º piano, em conjunto com o Professor.

Tocou com confiança, brilho, desembaraço e persuasão.

Não lhe dizemos isto para a envaidecer, pois os segredos do piano são muitos e levam muitos anos a descobrir, mas para a incitar a proseguir nos seus estudos sem desanimar. Com isso sentirá prazer, pois dará satisfação à sua vocação; prazer em vencer as dificuldades. Educa a sua vontade e dá alegria a quem a ouve e ao seu abnegado Professor, para o qual também vão as nossas felicitações. Agradecemos a gentileza do convite.

Vida Rotária

Na reunião de Rotary Clube de Guimarães foram tratados diversos assuntos e tomado conhecimento de vários expedientes, entre o qual se destacava uma saudação do past-presidente e rotário honorário do clube sr. Leandro Martins Ribeiro, ausente em Moçambique.

Foi lida também e apreciada a calorosa mensagem de saudação do novo Governador do Distrito sr. Domingos Ferreira e marcada a sessão de posse da nova direcção para o dia 11 de Julho.

Industriais Reunidos do Norte — Acabamentos de Tecidos S. A. R. L.

Com sede na Rua José Pereira Reis
Freguesia de S. João das Caldas
da Vila de Vizela — Concelho de Guimarães
(Por Minuta)

Faz-se público que, por escritura de 19 de Junho de 1956, lavrada por mim notário, no meu livro de notas n.º 505 a folhas 48 verso, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada entre:

Primeiro

Carlos Pinto Leite, casado, contabilista, morador na cidade do Porto, à rua de Santa Catarina, n.º 349.

Segundo

Américo Pinheiro da Costa, que também usa o nome de Américo Augusto Pinheiro da Costa, casado, industrial, também morador na cidade do Porto, na mesma morada acima indicada.

Terceiro

A Firma Corais & Aguiar, Limitada, com sede na freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães.

Quarto

Fábrica de Tecidos da Gaia, Limitada, com sede na freguesia de São Martinho do Conde, concelho de Guimarães.

Quinto

A Firma Brito & Gomes, Limitada, com sede na vila de Vizela, concelho de Guimarães.

Sexto

Armando Porfírio da Cunha Lobo, casado, industrial, morador na dita vila de Vizela.

Sétimo

Gervásio Gonçalves, casado, industrial, morador na freguesia de Cepães, concelho de Fafe.

Oitavo

Oscar Avelino Pires, casado, comerciante, morador na cidade de Guimarães.

Nono

Mário Dias, casado, industrial, também morador na vila de Vizela.

Décimo

Luís Paulino Pinto de Castro, casado, industrial, também morador na vila de Vizela.

Que são estes os dez sócios fundadores da aludida sociedade cujo pacto social é o seguinte:

Fins, Capital e Acções

Artigo primeiro

A sociedade adopta a denominação INDUSTRIAIS REUNIDOS DO NORTE — ACABAMENTO DE TECIDOS, S. A. R. L., tem a sua sede na Rua Doutor José Pereira Reis, freguesia de São João das Caldas, da vila de Vizela, concelho de Guimarães, é constituída sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada e tem o seu início no dia um de Julho de mil novecentos e cinquenta e seis.

Artigo segundo

O Conselho de Administração, de acordo com o Conselho Fiscal, poderá mudar a sede social e criar todas as sucursais, agências ou quaisquer formas de descentralização que julgue necessário.

Artigo terceiro

O seu objecto é o exercício da indústria de branqueação, tinturaria e acabamento de tecidos, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer ramo

de indústria ou comércio, à excepção da indústria de tecelagem, que desde já lhe fica vedada, que o Conselho de Administração, de acordo com o Conselho Fiscal, repute conveniente aos interesses sociais.

Artigo quarto

A sociedade durará por tempo indeterminado.

Artigo quinto

O capital social é de oitocentos e oitenta mil escudos, dividido em oitocentas e oitenta acções de mil escudos cada, encontrando-se integralmente subscrito por: — Américo Pinheiro da Costa, setecentas e cinquenta acções; Carlos Pinto Leite, Corais & Aguiar, Limitada, Fábrica de Tecidos da Gaia, Limitada, Brito & Gomes, Limitada, vinte acções cada; Oscar Avelino Pires, Armando Porfírio da Cunha Lobo, Gervásio Gonçalves, Mário Dias e Luís Paulino Pinto de Castro, dez acções cada.

Parágrafo único

Este capital encontra-se realizado em setecentos e sessenta e três mil escudos, respeitante às entradas de Américo Pinheiro da Costa, do seu estabelecimento industrial, licenciado pelo alvará número dezasseis mil novecentos e setenta e oito, Segunda Classe, do qual faz parte o imóvel sito à rua Doutor José Pereira Reis, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Caldas São João, já referida, sob o artigo número noventa e cinco, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número trinta e cinco mil setecentos e sessenta e seis, do livro B. noventa e nove, folhas cento e vinte, no montante de setecentos e cinquenta mil escudos e de dez por cento do capital subscrito pelos restantes outorgantes, no montante de treze mil escudos, realizado em dinheiro, que se encontra depositado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na sua Agência em Guimarães.

Artigo sexto

O Conselho de Administração fica desde já autorizado a outorgar a escritura de elevação do capital até dois mil contos logo que o julgue necessário. Acima de dois mil contos, o capital social só poderá ser aumentado com o voto de, pelo menos, três quartas partes do capital social, não amortizado ou não adquirido, pela própria sociedade, subscrito nos termos e pela forma estabelecidos pela Assembleia Geral que deliberar o aumento.

Artigo sétimo

As acções ficarão representadas em títulos de uma, cinco e dez acções nominativas, convertíveis ao portador.

Artigo oitavo

A sociedade poderá adquirir acções próprias, por simples deliberação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, os quais, de acordo, poderão fazer com elas as operações que entenderem.

Artigo nono

A sociedade poderá emitir obrigações, com prévia autorização do Governo, mediante deliberação social, tomada por maioria de setenta e

cinco por cento de votos, correspondentes a todo o capital social e nos termos e condições que pela Assembleia Geral forem fixados.

Administração

Artigo décimo

A Administração da Sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto de dois membros efectivos, eleitos pela Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro

No impedimento de qualquer dos administradores efectivos, exercerá as suas funções um accionista designado pelo Conselho Fiscal.

Parágrafo segundo

O mandato dos administradores terá a duração de três anos e todos eles poderão ser sempre reeleitos.

Parágrafo terceiro

O Conselho de Administração em nome da sociedade, pode delegar por meio de procuração outorgada a um ou mais empregados da mesma, os necessários poderes para a prática de qualquer acto especificado pela Gerência.

Parágrafo quarto

Qualquer Administrador que esteja momentaneamente impedido poderá delegar as suas funções noutro dos administradores efectivos, por meio de carta dirigida, ou noutro accionista designado pelo Conselho Fiscal, para a prática de um acto ou facto especificado.

Parágrafo quinto

O Exercício da Administração será remunerado com um vencimento fixo e uma percentagem de seis por cento sobre os lucros líquidos deduzidos das despesas gerais, devendo a percentagem que couber aqúelle dos administradores que tiver de ser substituído, ser rateada entre ele e o substituto na proporção do tempo que cada um tiver exercido o cargo.

Artigo décimo primeiro

Para que a sociedade fique obrigada é necessária a assinatura dos dois administradores ou de um administrador e um delegado, nos termos dos parágrafos terceiro e quarto do artigo anterior, salvo o que fica estipulado no parágrafo primeiro do artigo vigésimo sétimo.

Parágrafo único

Os documentos de mero expediente, podem ser assinados por um só dos administradores.

Artigo décimo segundo

Além dos poderes gerais de administração, o Conselho de Administração poderá adquirir ainda imóveis, transigir em juízo e fora dele confessar pleitos e desistir deles e comprometer-se em árbitros.

Conselho Fiscal

Artigo décimo terceiro

A fiscalização dos actos do Conselho de Administração é exercida por um Conselho Fiscal, composto de três membros, eleitos de três em três anos, os quais poderão ser sempre reeleitos.

Parágrafo único

O Conselho Fiscal será remunerado por uma percentagem de três por cento sobre os lucros deduzidos das despesas gerais.

Artigo décimo quarto

A forma de remuneração que fica estabelecida para o Conselho de Administração e Conselho Fiscal, poderá ser modificada independentemente da modificação do Pacto

Social, por simples deliberação da Assembleia Geral.

Artigo décimo quinto

Cada um dos Administradores caucionará a sua Gerência com vinte acções da sociedade, que lhe serão endossadas para este efeito, se não preferir efectuar a caução por qualquer modo admitido em direito pelo valor correspondente ao nominal das vinte acções.

Assembleia Geral

Artigo décimo sexto

A Assembleia Geral será constituída pelos accionistas que tiverem pelo menos dez acções registadas nos respectivos livros sociais ou pelo menos que tiverem depositado igual número, com oito dias de antecedência, na sociedade, no caso das acções ao portador, podendo os que possuírem menos, agruparem-se, nos termos da lei, para efeito de voto.

Parágrafo Primeiro

Os accionistas poderão fazer-se representar somente por outros accionistas, nas Assembleias Gerais, mediante simples cartas por qualquer forma autenticadas, dirigidas ao Presidente da Assembleia Geral.

Parágrafo segundo

Os incapazes, pessoais morais, as mulheres casadas e os ausentes sob curadoria, serão representados por quem legalmente exerça essa representação. As acções de propriedade indivisa, quando haja inventário, pelo cabeça de casal e quando não haja inventário pelo respectivo administrador; se o não houver designado, por aquele que, entre si elegerem os proprietários, depois da habilitação e mediante uma acta que será enviada ao Presidente da Assembleia Geral.

Artigo décimo sétimo

A mesa da Assembleia Geral será constituída por um Presidente e dois Secretários, eleitos de três em três anos, podendo haver sempre reeleição.

Artigo décimo oitavo

A convocação das Assembleias Gerais será feita por meio de anúncios, nos prazos e formas designados na lei, mas não havendo preceito legal imperativo em contrário, poderá a convocação fazer-se com dispensa desta formalidade e prazos, por meio de notificação pessoal acusada por escrito, considerando-se sanada a nulidade de falta de convocação desde que na Assembleia Geral compareçam mesmo sem ela os accionistas que representam a totalidade do capital.

Parágrafo único

As Assembleias Gerais poderão ser convocadas para reunir na sede ou noutro local em que a sociedade tenha sucursal ou qualquer espécie de representação.

Artigo décimo nono

Quando uma Assembleia Geral, regularmente convocada não possa funcionar por falta de accionistas representando, pelo menos, a décima parte do capital social, por si, ou por suas representações, fica estabelecido que se considera desde logo convocada para o décimo quinto dia seguinte considerando-se como válidas as deliberações tomadas nessa segunda reunião, qualquer que seja o número de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

Parágrafo único

Exceptuam-se os casos em que este Estatuto ou lei imperativa e não simplesmente

supletiva, estabeleça de modo diverso.

Artigo Vigésimo

Compete à Assembleia Geral deliberar soberanamente sobre todos os assuntos que dizem respeito ao objecto da sociedade sem outras limitações que não sejam as da lei e deste Estatuto.

Artigo Vigésimo primeiro

As deliberações serão tomadas por maioria de votos, cabendo a cada grupo de dez acções um voto, salvo pelo que diz respeito às deliberações para que, neste Estatuto se estabeleça de modo diverso, em especial para as deliberações sobre alteração do Pacto Social, para as quais é necessário o número de votos que represente, pelo menos, três quartas partes do capital social.

Parágrafo único

As votações serão feitas pelo modo designado pelo Presidente da Assembleia Geral, mas cada grupo de cinco accionistas pode requerer que as votações sejam nominais.

Disposições Gerais

Artigo Vigésimo segundo

O ano social corresponde ao ano civil.

Artigo Vigésimo terceiro

Serão pagos pela sociedade todas as contribuições e impostos lançados aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal por virtude do exercício dos seus cargos, com excepção daqueles que a lei não permitir.

Lucros e Dividendos

Artigo Vigésimo quarto

Os lucros líquidos, depois de deduzidas as despesas gerais e outros encargos de administração e exploração, entre os quais se compreendem as remunerações estabelecidas no artigo décimo quarto e parágrafo quinto e artigo décimo terceiro parágrafo único serão distribuídos pela forma seguinte: — a) Cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal enquanto não atingir o montante do capital ou quando for necessário reintegrá-lo; b) Dez por cento para Fundo de Apetrechamento; c) A percentagem que a Assembleia Geral determinar para outros Fundos que resolva criar; d) O remanescente para dividendo aos accionistas e conta nova.

Dissolução

Artigo Vigésimo quinto

Será da competência exclusiva da Assembleia Geral que se ocupa da dissolução e liquidação da sociedade regular o modo pelo qual se deverá proceder à liquidação.

Artigo Vigésimo sexto

Entre os accionistas e a sociedade, para as suas relações contractuais e acções entre si, fica designado o domicílio e fóro de Guimarães, com renúncia expressa de qualquer outro.

Artigo Vigésimo sétimo

Para a Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, ficam desde já designados os senhores e firmas seguintes:

Conselho de Administração

Carlos Pinto Leite.

Conselho Fiscal

Américo Pinheiro da Costa
Armando Diniz Dias Corais, pela Fábrica Corais & Aguiar, Limitada.
Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro, pela Fábrica de Tecidos da Gaia, Limitada.

Assembleia Geral

Manuel João de Freitas Ri-

beiro de Faria, pela Fábrica Brito e Gomes, Limitada.

Oscar Avelino Pires.
Gervásio Gonçalves.

Parágrafo primeiro

Enquanto não for nomeado, para o lugar vago, outro Director, será suficiente a assinatura do Director eleito, para tudo o que fica estabelecido quanto às assinaturas necessárias para obrigar a firma.

Parágrafo segundo

Para o primeiro exercício, o outro Director será escolhido, independentemente da eleição, pelo Conselho de Administração de acordo com o Conselho Fiscal.

Secretaria Notarial de Guimarães, 20 de Junho de 1956.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira
de Mascarenhas.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 21-6-56

A Câmara, sob a presidência do sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Conceder à Junta de Freguesia de Prazins, S.ta Eufémia, um subsídio para empedramento do caminho publico que dá ligação à estrada de Prazins, Santo Tirso;

— Dar a sua concordância à informação da Repartição de Obras, que é de opinião ser de encerrar o alargamento do caminho que dará comunicação para o futuro edificio escolar de Infias, quando o respectivo empreiteiro iniciar a referida construção;

— Mandar proceder, por administração directa, à pintura de 17 candeeiros e à limpeza de 70 m. de aqueduto no arruamento do Bairro de Casas Económicas de Urgeses e encarregar a firma concessionária de orçamentar os trabalhos de colocação de um candeeiro no mesmo local;

— Mandar executar, também por administração directa, os trabalhos de reparação da casa habitada pela professora da Escola Feminina de S. Torcato;

— Aceitar os preços propostos pelo empreiteiro Joaquim Tinoco Osório para construção de muros na Rua D. Ana de Sá, em Vizela;

— Encarregar a Conferência de S. Vicente de Paulo, de organizar os turnos de crianças que pretendam frequentar a Colónia Balnear Infantil, da Praia do Cabedelo e assumir a responsabilidade dos encargos com o respectivo transporte;

— Mandar executar os trabalhos de instalação de uma lâmpada na travessa dos Bimbais;

— Informar a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, que não há inconveniente no novo horário da carreira de passageiros entre Guimarães e Celorico de Basto, explorada pela firma Auto-Mondinense, L.da;

— Conceder várias autorizações para a instalação de ampliações sonoras, mediante condições;

— Conceder diversas licenças para obras;

— Autorizar a ocupação com mesas e cadeiras de mais 5m² do passeio fronteiro ao café de Domingos Pinheiro da Silva, sito no Largo 28 de Maio;

— Autorizar a colocação de uma caixa geladeira de sorvetes no passeio fronteiro ao estabelecimento de confeitaria denominado «Clarinha», sito no Largo do Tournal;

— Aprovar em principio o primeiro orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa deste Município, pondo-o em reclamação;

— Aprovar o projecto e abrir concurso limitado para execução de obras de construção de um lavadouro publico no regado da Quinta do Vale, do lugar de Covas, freguesia de Polvoreira.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. (Est. 17) PORTO
(Comp. 21 404)

De Covas

EXPEDIENTE

António Cândido, Pevidém — Informa-nos que em virtude da carreira de camionetas entre Guimarães-Pevidém ter passado a ser Guimarães-Riba d'Ave, o que muito os prejudica, foi há tempo enviada uma exposição por intermédio da Junta de freguesia e da Câmara Municipal à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, pedindo para se estabelecer novamente algumas carreiras entre Pevidém e Guimarães. Mais nos informa de que quase diariamente ficam em terra pessoas por falta de lugares, o que antigamente não sucedia. E' de esperar que a Direcção Geral dos T. T. atenda este justo apelo. A propósito, lembramos à Câmara os autocarros.

Menino Joaquim Maria Fernandes Marques — Agradecemos mais uma vez os fascículos que nos enviou para o jovem doente, ficando assim a rectificação do nome, conforme nos pede. Cumprimentos a seu pai. Desculpe o lapso.

Manuel Ribeiro, Correspondente do «Notícias de Guimarães» em Guardizela.

Este nosso novo colega neste Jornal enviou-nos muitos fascículos para o pobre doente, que muito agradecemos bem como as palavras amigas. Retribuindo os cumprimentos, terminamos desejando-lhe muitas prosperidades na árdua missão a que se entregou. As canseiras e desgostos que por vezes nos esperam são raras vezes compensadas com a satisfação de vermos alguns justos reparos atendidos, a bem do público ou da nossa terra... Saúde e felicidades.

Os prejudicados da fonte de Malbebes, Nespereira. — Não nos esquecemos. A tarefa não é fácil. As opiniões que temos colhido são para nós obscuras... Queremos a verdade. Até breve.

José Costa — Informa-nos que lhe fizeram buracos na parede da sua casa e nas dos vizinhos para lhes meterem água encanada, conforme a Câmara deliberou, mas que a mesma ficou à distância duns trinta metros, (em frente do Bairro João de Melo).

Mais nos informou que lhe consta que a verba não chegou para encanar a água nos últimos trinta metros, pois a obra já parou há meses. Efectivamente, isto é exacto. Voltaremos ao assunto. Que a Câmara trate de verificar se o contracto foi cumprido.

A G. N. R. de Vizela descobriu e prendeu uma quadrilha de larápios

Há dias, no posto da G. N. R. de Vizela, foi apresentada uma queixa por António Ferreira, casado, operário fabril, da freguesia de Nespereira, de que lhe tinham roubado um suíno e daí a dias a pia também desaparecia.

Imediatamente a G. N. R. pôs-se em campo e procedeu a uma busca à casa de Manuel Ferreira, de 24 anos, (está noivo), de Nespereira, onde apreendeu o porco e diversos roubos. Preso e apertado com interrogatórios indicou os outros componentes da quadrilha e que já estão presos. São eles seu irmão Albano Ferreira, de 27 anos, de Infias, Alberto Gomes (o Preto), solteiro, de 24 anos e José Pereira Mendes (o Rato), de 34 anos, estes dois últimos, da freguesia de Moreira de Cónegos e todos operários e residentes neste concelho. Esta quadrilha actuava nesta região e parte dos roubos foram apreendidos nas suas casas, bem como um «cavalo-marinho», pertencente aos meliantes.

Entre outros já apareceram os roubos de que foram vítimas os srs. António da Silva Júnior, presidente da freguesia de Polvoreira; Manuel de Abreu, Arnaldo Guimarães, Francisco Alberto Costa, António Pereira, José Alves, Domingos de Oliveira e as sr.^{as} Maria de Belém Gonçalves, Aurora da Cunha, Emília Ferreira, Rosa de Almeida e Bernardina Rosa R. Peixoto, de Nespereira; João Faria, Guilherme Varela, Manuel Varela, Abílio da Cunha Pereira, Alfredo José P. Júnior e António Leite, de Infias; Joaquina Pereira da Silva, Manuel da Silva Guimarães e Abílio Lopes, de S. Martinho de Conde; Domingos de Faria, de S. Martinho de Cadoso, e António da Cunha, de S. Miguel. Estes roubos constam de roupas, utensílios de lavoura, coelhos, galinhas, porcos, etc..

Também foi apreendida grande quantidade de fio telefónico que foi roubado no lugar dos Fundos, Nespereira, e em Fernelos, Fafe. Todos os larápios são naturais de Fafe e residem nestas freguesias há poucos anos (e dizem que quase se alimentavam de galinhas e coelhos que roubavam). Será alguma filial da célebre e perigosa quadrilha dos Felizardos de Fafe?

Finalmente, outro caso. Mais uma exposição à C. P.

«Vizela, 26 de Junho de 1956.
...Sr. Correspondente do «Notícias de Guimarães»:
Como a secção de Covas tem criticado — e com razão — os no-

vos horários da C. P., rogamos a fineza de, sendo possível, publicar na mesma a seguinte carta que foi enviada à Direcção Geral da C. P. e assinada por operários:
«Nós, abaixo assinados, declaramos abertamente que discordamos em absoluto com o novo horário em vigor, ou seja, com a auto-motora que chega a Guimarães às 7,15, vindo substituir a das 7,34 e a das 12,22, a qual deu lugar a outra que abala da dita cidade às 12,36.

Como esta alteração modificou e afectou completamente a rota à nossa vida, juntamos o nosso eco ao de tantos outros que, como nós, foram prejudicados grandemente.

Por tudo isto, apelamos para que se ponha termo a tão desencontrados horários e que se normalizem de harmonia com a nossa actividade profissional que é, ao mesmo tempo, o bem do interesse público.

Para tanto, bastaria manter os antigos horários destas duas auto-motoras, ou atrazar apenas 15 minutos a que chega a Guimarães às 13 horas — onde permanece até às 13,22 (ficando ainda com 7 minutos para manobras) e manter o horário da que chegava às 7,34.

Assim melhorariam os horários que interessam à massa operária. Mais informamos que entramos para o trabalho de manhã às 8 horas e de tarde às 13,30. Também sugerimos que a primeira auto-motora deve ser substituída por uma das grandes.

Esperamos que estas linhas mereçam a melhor atenção de V. Ex.^a. Pedimos desculpa, sr. correspondente, de vir roubar um espaço tão precioso ao «Notícias de Guimarães», e a V. Ex.^a minutos que tão cedo não recuperará.

Por tudo muito e muito obrigado. Subscrevemo-nos com respeito, etc..»

Com vista à C. P.

Foi deliberado pela Câmara pedir e agradecer à C. P. o favor de continuar a prestar a melhor atenção aos horários a estabelecer, afim de que proveitosamente eles interessem a quem por dever do trabalho tenha de estar na cidade a horas certas. Entretanto, os operários continuam a enviar exposições à C. P. pedindo para atrazar a chegada a Guimarães das auto-motoras de que se servem os operários, ou seja a que chega às 7,16 e a das 13 horas. Como se vê, não é pedir o impossível e oxalá a C. P. os atenda.

Receptores que transmitem «música» de tear

Parte dos radiouvintes locais queixam-se de que, na maior parte do tempo que têm disponível para ouvir os programas musicais não o conseguem, pois, quando ligam o receptor logo ouvem — dizem alguns — um «estranho» ruído que é como um tear a trabalhar. Só ouvem música nítida das 12 às 13 horas. Ora, isto não pode continuar, tanto mais que pagam as suas contribuições. Que o possuidor do aparelho causador do ruído «misterioso», trate de o arranjar quanto antes. Quem avisa...

Notícias pessoais

Regressou do Sul o industrial e nosso prezado amigo sr. António Vieira de Abreu, de Nespereira. — Continuam a acentuar-se as melhoras do nosso bom amigo sr. Filinto Elísio da Cunha e Silva. — Acompanhado de sua esposa esteve entre nós o sr. dr. Oscar Moreno. — C.

Professora de Dança

Ensina a dançar

Ensina a ambos os sexos, individual ou colectivo, todas as danças modernas, deslocando-se da cidade do Porto, uma vez por semana. As horas e o local das lições são a combinar com os seus alunos ou alunas, em Braga, Guimarães e zonas limítrofes. Aceitam-se desde já inscrições pessoalmente ou pelo correio para D. Elvira Ribeiro — Rua do Almada, 365-3.º — Sala 3 — Porto. 418

Armazéns do Mercado

DE
SAMPÃO CARVALHO, GENRO
& C., L.^{da}

Telef. 189 **Vila N. de Famalicão**

TUBOS DE CIMENTO
COM GARANTIA

ARGOLAS PARA POÇOS
E PEÇAS DE MINAS

Magnífico fabrico sem concorrência, em qualidade e preço.

CONSULTE OS

ARMARZÉNS DO MERCADO

COM SUCURSAL EM 425

BRITO —> GUIMARAES

MISERICÓRDIA DE GUIMARAES

Sessão de Mesa de 15 de Junho

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão e depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

— **Offício da Comissão de Construções Hospitalares** a informar de que não há inconveniente nas obras que a Mesa pretende efectuar na parte antiga do edifício, para a instalação de uma enfermaria abrigo destinada a internamento de doentes tuberculosos e ainda a solicitar a planta topográfica da cerca do Hospital para o estudo da ampliação do edifício hospitalar.

— Quanto à primeira parte, a Mesa deliberou proceder às referidas obras e quanto à planta a que o mesmo officio se refere o sr. Provedor informou de que a mesma já foi enviada.

— **Offício da Direcção Geral de Assistência** a acompanhar o relatório da avaliação do prédio de S. Dâmaso, pertencente a esta Santa Casa, avaliação a que mandou proceder a Direcção Geral da Fazenda Pública, pelo perito distrital sr. Artur Herculano Justino Amado, segundo a qual foi atribuído ao mesmo prédio o valor de Esc. 232.416\$00. Sobre este assunto também o sr. Provedor informou de que já tinha enviado ao sr. Presidente da Câmara a cópia do citado relatório, sendo ainda resolvido que se efectuasse o pagamento da despesa feita com a avaliação, na importância de 90\$00.

— **Dois officios do Instituto de Assistência** aos tuberculosos referentes ao funcionamento da enfermaria-abrigo para doentes tuberculosos, a funcionar desde Outubro do ano findo. A Mesa resolveu tomar providências sobre os assuntos constantes daqueles officios.

— **Carta da firma comercial Ribeiro, Neves & C., Lid.,** desta cidade, a pedir de arrendamento o segundo andar do prédio desta Misericórdia, contíguo à igreja, no Largo João Franco. Acerca desta pretensão, foi deliberado atendê-la dentro das normas usuais desta Santa Casa e mediante a renda de Esc. 325\$00 mensais, sem o compromisso de quaisquer obras, as quais ficarão a cargo da inquilina. Foi designado o mesário sr. Alfredo de Sousa Félix, para outorgar na respectiva escritura de arrendamento.

— **A Mesa** aprovou o Balancete do Cofre apresentado pelo Tesoureiro e verificou o cumprimento de todos os legados.

— **Exarou** na acta desta sessão um voto de pesar pelo falecimento do Irmão desta Santa Casa, sr. João de Abreu.

Movimento Hospitalar no mês de Maio de 1956 — Doentes internados, 208; Dias de permanência, 3.723; Consultas no Banco, 1.247; Curativos nos diversos postos, 1.554; Injeções aplicadas, 4.243; Tratamentos de ginecologia, 101; Tratamentos de agentes físicos, 821; Operações de grande cirurgia, 82; Idem, de pequena cirurgia, 22; Número de receitas abonadas a externos, 1.202; Banhos, 260.

Consultas de especialidades — Oftalmologia, 199; Otorinolaringologia, 162; Cardiologia, 6; Tisiologia, 279; Urologia, 4; Ortopedia, 3; Análises clínicas, 360; Exames radiológicos, 246; Dermatologia, 25.

Enfermaria de partos — Doentes internadas, 42; Crianças nascidas, 58.

NO MEU CANTINHO

Retardado

No domingo, 22.
Para o Jornal da Matilde: Não é só Costa Guimarães a brilhar em *Rimas Forçadas*. Maria Eurydice provou segui-lo, e belamente, no soneto *Serranias*...

Mendes Simões (o meu Torquato) deu-nos agora em «Vimaranes d'Antanho» nova demonstração do seu estro de alto preço.

O Prefácio de Eduardo d'Almeida não é nódoa no volume. E', sim, das mais finas jóias do escriptorio.

A edição honra as Oficinas de S. José!

Domingo, 13 de Maio.
Se o meu caco não se engana, faz hoje 39 anos a queridíssima Mãezinha de Fátima.

No pezinho da azinheira deponho três fortes beijos.
GERESINO.

Guimarães, 14 de Junho de 1956.

A' Ex.^{ma} Administração de «A SOCIAL»
Companhia Portuguesa de Seguros
LISBOA

Ex.^{mos} Senhores

Com referência ao acidente de automóvel sucedido em 29/10/55, cujo risco se encontrava coberto pela apólice n.º 15.260 dessa Companhia, e do qual resultou ficar sinistrado o Sr. José da Costa, venho por este meio manifestar a minha inteira satisfação não só pela maneira atenciosa como o caso foi tratado pela Companhia que V. Ex.^{as} dirigem, mas também pelas deferências sempre recebidas pelo V. Delegado nesta cidade — A firma A. Gouveia — e bem assim o modo inteiramente satisfatório como foi liquidada a indemnização ao sinistrado e as despesas do internamento e tratamento hospitalar do mesmo sinistrado.

Assim e porque desejo sinceramente manifestar o meu contentamento pelo procedimento de V. Ex.^{as} em defesa da minha responsabilidade como Segurado dessa Companhia, desde já dou o meu consentimento para usarem esta carta para os fins que julgarem convenientes.

Com os protestos da mais elevada consideração sou

Muito Atentamente,

António Alvaro Gonçalves de Carvalho.

429

Notícias de Guimarães n.º 1278--1-7-1956



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, e nos autos de execução de sentença que José da Silva Castro, casado, mestre debuxador, da freguesia de São Martinho do Campo, Póvoa de Lanhoso, move contra José de Castro Leite, casado, industrial, do lugar da Gaia, freguesia de Cepães, comarca de Fafe, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.
Guimarães, 12 de Junho de 1956.

O chefe da 1.ª secção,
Alberto Fernandes Carreira.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

426

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocções a outras terras para os tratar!
Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Use Gazcidla

Anuncio no Notícias de Guimarães

ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO!
Em GUIMARAES... SÓ

A Competidora de Representações, L.^{da}
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523 8

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

98

Laboratório de Análises

Avenida Eng. Duarte Pacheco — Telef. 40404

GUIMARAES

FERNANDO XAVIER TELEF. 40278
FERNANDO MONTEIRO TELEF. 4742

220

Máquinas de escrever «JAPY»

A máquina de escrever portátil mais barata que existe no mercado; máquinas de construção resistente e mecânica perfeita, orgulho da fábrica «JAPY», uma das fábricas mais importantes da FRANÇA e hoje da EUROPA.

Venda com facilidades de pagamento no único Agente neste Concelho:

Francisco Ribeiro de Castro

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA GUIMARAES

Importantes melhoramentos em Pencilo

Esteve em festa, no pretérito domingo, a freguesia de S. João Baptista de Pencilo, tendo-se ali inaugurado, com a presença do sr. Presidente da Câmara Municipal e de outras individualidades, importantes melhoramentos.

Pouco depois das 14,30 horas, chegou o sr. Presidente da Câmara Municipal ao lugar da Barreira, extremo da freguesia de Pencilo, sendo a chegada anunciada por uma girândola de foguetes. Organizou-se um cortejo que seguiu pelo caminho da mesma freguesia, actualmente em obras de melhoramento, até ao lugar da Aveleira, aonde era aguardado pelo pároco rev. P.º Firmino Lopes da Cunha, Arcipreste rev. António de Araújo Costa, Junta de Freguesia, proprietários e pelos habitantes de Pencilo, sendo recebido com flores, vivas e aplausos.

Feitos os cumprimentos de recepção, o sr. Dr. Castro Ferreira, acompanhado pelas autoridades da freguesia, o seu pároco, Arcipreste e muito povo, encaminhou-se até à igreja paroquial, onde foi cantado o solene *Te Deum*. Findo este acto religioso, procedeu o sr. Presidente da Câmara à inauguração da nova avenida que liga a igreja ao cemitério, recentemente construído. Após esta inauguração, foi benzição pelo rev. Arcipreste o belo cruzeiro em granito, levantado no largo em frente ao cemitério, sendo em seguida entregue ao sr. Dr. Castro Ferreira, pelo rev. Firmino da Cunha, a chave com que foi aberto o portal do novo campo santo, que em seguida foi benzição pelo rev. Arcipreste.

Após esta cerimónia, organizou-se uma sessão solene que foi presidida pelo sr. Presidente da Câmara, ladeado pelos srs. Arcipreste, comandante da G. N. R., rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, Dr. Joaquim de Oliveira Torres, Alberto V. Braga, Casimiro Martins Fernandes, Francisco Martins Fernandes, Eleutério Martins Fernandes, António Vez Vieira, Domingos Mendes Fernandes, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, Reinaldo Cunha e Serafim Martinho.

Em primeiro lugar falou o P.º Firmino Lopes da Cunha, que agradeceu a presença do sr. Presidente da Câmara nesta inauguração festiva dos úteis e tão necessários melhoramentos que Pencilo tanto almejava, os quais seriam o princípio de outros que a freguesia espera ver realizados, tais como o arranjo total da sua escabrosa via de acesso e a luz eléctrica. Históriu em seguida o custo das obras realizadas e a soma de esforços que o povo da freguesia suportou, com satisfação, por ver, enfim, concluídas estas indispensáveis necessidades. Agradeceu também aos proprietários a sua ajuda e compreensão, sem o que era impossível levar avante estas obras. Terminou por agradecer os auxílios recebidos da Câmara Municipal, enumerar as dotações recebidas, que sem elas e sem o esforço que todos os habitantes dispenderam não seria possível esta obra.

A seguir falou o rev. Dr. Jesus Ribeiro, referindo-se aos melhoramentos que aquela freguesia acabava de inaugurar e àqueles de que ainda precisa, principalmente o seu caminho de acesso, cujo traçado e condições a isola das possibilidades de ser socorrida em casos urgentes e à necessidade de serem dotados os meios rurais de indispensáveis condições de progresso, pelo que espera que em breve estas dificuldades sejam resolvidas com a boa vontade que a Câmara M. de Guimarães, para que todos possam receber os benefícios que de lá a lés de Portugal se notam, dando assim alegria e satisfação ao povo, quando vê realizadas as suas aspirações.

Após estas palavras, que foram muito aplaudidas pela assistência, duas crianças do povo entregaram ao sr. Dr. Castro Ferreira um ramo de flores e um álbum de fotografias do decorrer dos trabalhos agora concluídos.

A seguir um grupo folclórico exibiu as suas danças e cantares regionais, que foram muito apreciados e aplaudidos.

Por fim, o sr. Presidente da Câmara agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas, as quais, disse, transmitiria a toda a Vereação, e elogiou a acção do pároco de Pencilo e da Junta da Freguesia, por terem levado a efeito tão úteis como necessários melhoramentos. Congratulou-se com a exemplar unidade da freguesia para levar a bom termo as obras inauguradas e referiu-se à necessidade de se formar uma opinião que conjuntamente auxilie o esforço de todos. Terminou por afirmar que muitas obras se deixam de fazer por falta de compreensão e ajuda.

A sessão solene findou entre aplausos e ovações ao Presidente da Câmara Municipal.

Ao ar livre, junto da residência paroquial, foi então servido um primoroso *copo de água*, que deu motivo a calorosos brindes, falando em nome dos proprietários da freguesia o sr. António Augusto

de Almeida Ferreira Júnior, que principiou por agradecer a visita do sr. Presidente da Câmara a Pencilo e a sua presença naquele acto festivo, em que foram inaugurados melhoramentos de que a freguesia tanto necessitava. Lembrou outra visita, há cerca de 50 anos, do então presidente da C. M., o falecido e ilustre vimezanense Dr. Joaquim José de Meira, que a mesma ingreme encosta subiu, inteirando-se, assim, da necessidade de dotar a freguesia dum caminho em condições. Esperava, afirmou, que após a visita de S. Ex.ª não seriam precisos outros 50 anos para aguardar, enfim, a realização da maior aspiração de Pencilo — um caminho em boas condições de acesso. Ao beber pela saúde do sr. Presidente da Câmara, saudou também a presença do rev. Arcipreste.

Em nome da Junta de Freguesia e do seu pároco, agradeceu o rev. Dr. José de Jesus Ribeiro a presença dos convidados, apresentando a todos o seu reconhecimento. O sr. Dr. Castro Ferreira encerrou os brindes, fazendo votos pelas prosperidades da freguesia e afirmando a sua boa vontade na solução das justas aspirações de Pencilo, palavras estas que mereceram dos presentes os maiores aplausos, certos de que as remotas necessidades de Pencilo serão satisfeitas, pela demonstração de unanimidade de interesses que unem os seus habitantes e proprietários, conforme foi assinalado na realização das obras inauguradas.

Por resolução da Junta, o caminho que parte do lugar da Barreira, passa a denominar-se «Via Dr. J. M. Castro Ferreira», tendo sido colocada uma placa de mármore.

O adro e a nova avenida estavam engalanadas com bandeiras e junto ao cruzeiro houve arraial e bazar de prendas.

Cumpre-nos agradecer o honroso convite que o rev. Firmino Lopes da Cunha, ilustrado Abade de Pencilo, se dignou trazer a «Notícias de Guimarães», para assistir às inaugurações de domingo.

Nova artéria

Começaram já as obras de abertura da nova artéria, onde vai ser construída a Central de Camionagem, as quais vão tomar em breve maior incremento.

Passeios das Avenidas

Foi aberto concurso para a obra de pavimentação dos passeios da Avenida D. Afonso Henriques.

Notícias de Guimarães n.º 1278 -- 1-7-1956



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

VENDA PARTICULAR DE BENS

Foi encarregado pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães, de proceder à venda por negociação particular, dos prédios abaixo designados, o senhor MANUEL AFONSO, desta cidade de Guimarães, com quem as pessoas interessadas terão de se entender, cujos prédios são os seguintes:

1.º Uma morada de casas com rés do chão e 1.º andar e rocio, sita no lugar do Rio de Selho, freguesia de Creixomil.

2.º Prédio composto de uma porção de terreno da Tapada do Jogo, com casa de habitação, sita no mesmo lugar.

Esta venda foi ordenada na execução sumária em que é exequente António Carvalho Viana, de Braga, e executado José de Freitas, residente naquele lugar do Rio de Selho. Guimarães, 30 de Junho de 1956.

O encarregado da venda, Manuel Afonso.

Assinal o Notícias de Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 27 de Junho, o nosso prezado amigo sr. P.º *Avellino Pinheiro Borda*; no dia 4, a sr.ª *D. Maria Alberta de Carvalho Melo* e o sr. *Manuel Maria Flores de Magalhães*; no dia 5, mademoiselle *Emília de Lourdes, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro*; as interessantes meninas *Maria Emília Santoalha Mota Prego de Faria, filha da sr.ª D. Maria da Glória Santoalha de Faria e do sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria, e Laura Maria, filha do nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas e de sua esposa, residentes em Vila do Conde, e o nosso bom amigo sr. Abílio de Carvalho Melo*; no dia 6, a menina *Maria Albertina de Carvalho Melo, o sr. Júlio Ribeiro da Silva, sogro do sr. Amadeu Soares Portilha, e o nosso amigo sr. Carlos da Silva Bastos*; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. *Manuel Soares Moreira Guimarães, Manuel de Sousa Guise, residente no Porto, e Adelino Ferreira Manso, das Taipas, e mademoiselle Teresa de Jesus da Costa Ferreira.*

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Baptizado

No passado domingo, 24 de Junho, baptizou-se na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, o filho do sr. Casimiro da Silva Lopes, considerado comerciante de ourivesaria nesta cidade, e de sua esposa a sr.ª D. Aurelina Enes Torres Lopes. Foram padrinhos o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, ilustre presidente da Câmara, e sua esposa a sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira.

Assistiram ao acto, além da família, várias pessoas desta cidade. Porto e Viana do Castelo.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.

— Com sua família partiu para a Praia de Leça, onde vai veranejar, o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

— Com sua esposa regressou de Golães, Pafe, a Viseu, o nosso bom amigo sr. Ezequiel de Sousa.

— Esteve entre nós, de regresso de Braga, onde esteve a tomar parte nos trabalhos do Congresso de Etnografia e Folclore, o nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Armando Martins Ribeiro da Silva.

— Também regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Herculano Dias de Castro Queiroz.

— Partiu para o Gerez o conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. António Martins Ribeiro da Silva.

— Chegou há dias de Luanda, vindo de visita a sua família, o nosso conterrâneo sr. José da Costa e Silva.

— Têm estado em Lisboa os nossos bons amigos srs. Albano M. Coelho de Lima e Francisco Coelho de Lima.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Manuel Silva.

— A passar uma temporada na sua vivenda em Gondomar, deve chegar amanhã de Lisboa o nosso querido Conterrâneo e Amigo sr. Prof. Abel Cardoso.

— Tem estado com sua esposa nesta cidade o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Encontram-se em Caldelas, a uso de águas, as esposa e filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Com sua família partiu do Castelo da Maia para a Praia de Anjeiras, o nosso bom amigo sr. Guilherme Pinto.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos srs. Coronel António de Quadros Flores, nosso ilustre colaborador e Manuel Fernandes Porto, de Infias.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— Tem estado no Gerez o nosso bom amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

— Partiu para a Póvoa de Varzim a família do nosso bom amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

Doentes

No Porto, na sua residência, tem passado incomodado o nosso prezado camarada e amigo sr. Eduardo de Azevedo Machado, ilustre

director do nosso colega local «O Comércio de Guimarães».

— Continua doente o nosso bom amigo sr. João da Mota Ribeiro.

— Em quarto particular do Pavilhão Rainha D. Maria Pia, no Porto, continua colhendo sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Hiliodoro de Freitas Guimarães.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Laurinda da Costa Cardoso Rodrigues

Contando 67 anos de idade, faleceu anteontem, na sua residência em Pevidém, a sr.ª D. Laurinda da Costa Cardoso Rodrigues, esposa amantíssima do conceituado industrial sr. J. S. Marques Rodrigues; mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Cardoso, casada com o sr. Luís Mendes Lopes Cardoso, (ausentes em África) e dos srs. António Cardoso Rodrigues, casado com a sr.ª D. Rosa do Carmo Martins Rodrigues; José Cardoso Rodrigues, casado com a sr.ª D. Georgina do Lago Costa Rodrigues, e António Fernando Cardoso Rodrigues; irmã das srs.ª D. Emília da Costa Cardoso e D. Conceição da Costa Cardoso, e cunhada das srs.ª D. Maria de Jesus Marques Rodrigues e D. Aurora Marques Rodrigues, das esposas dos srs. Joaquim de Almeida Guimarães, Joaquim Correia Gonçalves, Agostinho Rodrigues Guimarães e Adelino Ribeiro de Abreu e dos srs. Vital Marques Rodrigues e Hilário Marques Rodrigues.

O funeral da bondosa senhora, efectua-se hoje, domingo, às 10,30 horas, com officio na igreja paroquial de S. Martinho de Cardoso.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

O funeral do indito menino Francisco Luís Leite de Freitas Pereira

O funeral do desventurado menino Francisco Luís Leite de Freitas Pereira, que faleceu, como no noticiámos, em consequência de um lamentável desastre de viação, efec-



Francisco Luís Leite de Freitas Pereira

tuou-se no domingo para o cemitério Municipal, após a missa do corpo presente celebrada pelo rev. José Fernandes Ribeiro, capelão da Misericórdia, na igreja do Hospital Geral de Santo António, constituindo uma grande manifestação de pesar.

Assistiram aos actos fúnebres e tomaram parte na trasladação inúmeras pessoas, desta cidade e de fora, de todas as camadas sociais, tendo-se visto entre a assistência, muitas senhoras, assim como a classe médica largamente representada, Bombeiros Voluntários, representantes de diversas corporações religiosas e civis, professores, advogados, officiais do exército, industriais, comerciantes, instituições beneficentes, etc., etc.

Sobre a pequenina urna em que repousavam os restos mortais da infeliz criança, foram colocados ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias.

No préstito fúnebre que acompanhou o cadáver ao cemitério, incorporaram-se muitas dezenas de automóveis, conduzindo pessoas das relações da família.

Vida Católica

V. O. T. do Carmo

No próximo dia 7, principia na igreja da V. O. T. do Carmo, pelas 19 horas, a novena que precede a festividade anual à Padroeira.

Festividade a S. Gualter padroeiro da cidade

Foi convidado a pregar na festividade em honra de S. Gualter, que por ocasião das Festas da Cidade se realizará no templo dos Santos Passos, o Rev. Frei Diogo Crespo.

— A Mesa da Irmãdade de S. Gualter, manda resar no próximo domingo, às 11 horas, uma Missa em honra do seu Patrono e no seu altar, onde recentemente mandou proceder a alguns melhoramentos.

Convida por isso os Irmãos a assistirem àquele piedoso acto.

Comunhão Solene

Como já foi anunciado, realiza-se no próximo domingo, dia 8,

O hábito de ler no Brasil

Em relação ao potencial demográfico do País, a produção de livros no Brasil é muito pequena. Pode ser uma justificação disto o facto de a percentagem de analfabetos ser elevada, mas não basta porque a população analfabetizada é, ali, da ordem dos 20 milhões (cerca de cinquenta por cento). Neste contingente de indivíduos que sabem ler há, pelo menos, 16 milhões com mais de 15 anos, ou seja «em idade intelectual». Mas, certamente, não adquiriram o hábito de ler.

Há, pois, um contraste entre a pequena produção brasileira de livros e a grandeza do mercado nacional. Países com população muito menor publicam, anualmente, mais livros do que o Brasil.

Em 1954, publicaram-se em todo o território brasileiro 3.590 livros, dos quais só 2.120 são primeiras edições de obras originais. Países com uma população quatro e cinco vezes menor, editaram mais. Naquele ano, segundo o «Anuário Estatístico das Nações Unidas», registaram-se os seguintes totais, que publicamos para ilustrar a afirmação acima feita: Jugoslávia, 4.819 livros; Portugal, 4.786; Espanha, 4.672; Suécia, 4.459; e Finlândia, 3.953. Tendo em consideração as posições demográficas do Brasil e destes países, temos de concluir que no Brasil se edita muito pouco.

Por curiosidade, consideremos os números estatísticos referentes a países de grande potencial demográfico: Japão, 19.837 livros; Inglaterra, 19.188; Estados Unidos, 11.901; França, 10.662; e Itália, 8.514.

Os 3.590 livros publicados, em 1954, no Brasil, eram: 1.110 de literatura, 530 de religião, 420 de ciências sociais, 300 de geografia e história, 280 de filologia, 170 de ciências aplicadas, 130 de ciências puras, 120 de filosofia e 80 de belas-artes e os restantes de assuntos diversos.

No Brasil, depois de referidas as conclusões das estatísticas das Nações Unidas, escreve-se: — «Resta indagar quais as limitações da natureza económica e os demais motivos que dificultam ou impedem a generalização do hábito de ler».

E depois de indagar?

Teatro Jordão

APRESENTA

QUINTA-FEIRA, 5--N.º 21,30 HORAS

OS FILHOS DO AMOR

com Jean Claud Pascal e Lise Bourdi

Um desafio corajoso aos poderes hipócritas

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 7--N.º 21,30 HORAS

Recordação que não esquece

com Silvana Pampanini

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

DOMINGO, 8--N.º 15 e 21,30 HORAS

SUPER SCOPE E TECNICOOLOR

O tesouro submarino

com Jane Russel e Gilbert Roland

456 (Espectáculo para maiores de 13 anos)

Rádio VENDE-SE

em estado de novo, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Informa na R. Dr. Avenino Germano, 80 — Guimarães. 455

Use Gazcidla

pelas 8 horas, nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio, uma numerosa comunhão solene de crianças das duas freguesias, constando de renovação das promessas do baptismo e profissão de fé, missa, alocação e comunhão.

De tarde, pelas 18 horas, a tradicional procissão de S. Luís, com lindos andores conduzidos por crianças e numeroso figurado, percorrerá o itinerário do costume.

Conclusão do mês do Sagrado Coração de Jesus

Na igreja paroquial de S. Sebastião, também se realiza no próximo domingo, dia 8, a conclusão do mês do S. C. de Jesus, havendo às 21 horas, exposição, adoração, sermão por um distinto orador e Bênção do Santíssimo.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

Aparecido morto

No lugar de Pocinhas, em Creixomil, apareceu morto o operário cutileiro António Correia, casado, de 53 anos, da mesma freguesia, desconfiando-se ter havido crime.

Os dois símbolos da Indonésia:

A Bandeira e as Armas

A Indonésia é um país onde os seus leitores poderão encontrar, com facilidade, encantadoras jóvens — cuja pele é mais escura que a das europeias —, palmeiras em profusão, luar e clima tropical.

Os estrangeiros que, sem intenções hostis, têm visitado a Indonésia nos últimos anos, têm reparado, sem dúvida, que o seu povo, desde a Revolução nacionalista e a proclamação da Independência em 17 de Agosto de 1945, está consciente da sua dignidade e do seu direito a melhores condições de vida, que se aproximem das dos povos mais adiantados do Mundo.

A atestar o sangue que corre nas veias do povo indonésio lá está a bandeira nacional que significa «a coragem na justiça e a pureza das aspirações», nas cores vermelho e branco; o vermelho a simbolizar a coragem e o branco a representar a justiça e a pureza.

A história e o estudo comparativo das linguas clássicas da Indonésia demonstraram que o vermelho e o branco foram sempre consideradas cores sagradas, exibidas durante os ritos e cerimónias oficiais.

Mas como estandarte, a bandeira vermelha e branca foi arvorada pela primeira vez em 1292 pelo Príncipe Djaya Katong de Kediri, por ocasião da sua vitoriosa revolta contra o domínio de Sri Kartanegara, rei de Singosari, na Java Oriental. A queda do reino de Singosari serviu de prelúdio à época de Modjopait e foi sob estas cores que os marinheiros indonésios sulcaram os mares à volta do vasto Império do citado soberano.

No século XVII registou-se novamente o emprego da bandeira pelos exércitos Ageng, Sultão de Mataram, ao entrarem em guerra com o reino de Pati, na Java Central.

Durante mais de três séculos, a bandeira deu a impressão de ter desaparecido do solo indonésio. Todavia, em 1922 operou-se uma brusca ressurreição. Foi a «Perhimpunan Indonésia» (Associação Indonésia), na Holanda — vanguarda dos movimentos dos nacionalistas da Europa —, que fez da bandeira o símbolo da sua luta pela independência da Indonésia.

A partir dessa altura, os partidos nacionalistas começaram a empregar cada vez mais a bandeira durante as suas actividades políticas.

Em 1928, no Congresso Pan-Indonésio da Juventude, a bandeira foi adoptada como «bandeira nacional» da Indonésia e em 17 de Agosto de 1945 presidiu à inauguração da República da Indonésia. A bandeira exibida nesse dia memorável da história do país, foi cognominada «bandeira pusaka» (bandeira da Proclamação).

Por outro lado, as armas da Indonésia representam a ave fabulosa denominada garuda, que no mundo místico indonésio é o símbolo do poder creador. Ligado ao peçoço da ave por uma cadeia, está suspenso o escudo armorial em forma de coração, simbolizando a luta da Indonésia para defender o seu solo e o seu povo.

Com dezassete penas em cada asa e oito na cauda, a garuda recorda a grande e memorável data da história do país: o 17.º dia do 8.º mês de 1945. A divisa «Chin-neka tunggal ika», que significa «unidade na diversidade», é a expressão do conjunto das populações das diferentes regiões do território indonésio, que torna real a unidade indonésia.

Aquela divisa foi extraída do poema javanês antigo *Sutasoma* (ou *Duradaganta*), escrito por Mpu Tantular, um dos famosos poetas da época de Modjopait.

A cor amarelo-ouro da garuda representa a glória da Nação e a dignidade do Estado, enquanto o vermelho e branco do escudo têm a sua origem na bandeira nacional. A linha horizontal que divide o escudo representa o Equador, o qual passa pelas ilhas de Sumatra, Kalimantan (Borneu), Sulawesi (Celebes) e Irian (Nova Guiné). Esta linha é igualmente simbólica, pois representa o facto da Indonésia ser o único Estado do Equador que readquiriu a independência e soberania pelos seus próprios meios.

O povo indonésio quer que respeitem a sua concepção de vida tal como ele respeita as convicções de outros povos. E deseja, também, dar a sua contribuição ao esforço geral da Humanidade para construir um Mundo pacífico e próspero para todos, sem distinção de religião, raça ou sexo, como membro útil, independente e em igualdade de condições com os outros.

ROLLIN DE MACEDO.

Use Gazcidla

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

DESPORTO

JOGOS DE VIDA OU DE MORTE

Académica, 1 — Vitória, 0

Mais uma grande penalidade não assinalada e a lesão de Ernesto tiraram aos vimezanenses a possibilidade dum melhor resultado

Depois de terem feito 26 jogos na poule de apuramento, depois de realizarem mais 10 para a poule final, os jogadores do Vitória actuaram, nestes 2 jogos de passagem, duma maneira que deve ser devidamente enaltecida.

As suas duas actuações, tanto na Amorosa como no domingo passado em Coimbra, foram provas cabais de brio e de dedicação pela camisola que envergaram. Não se lhes viu um desfalecimento, um momento sequer em que vacilassem na luta pelo melhor resultado. Escreveram todos eles uma página brilhante na história do Clube. O seu desejo, de levarem o Vitória a recaptar o lugar desejado da 1.ª Divisão, ficou bem patenteado no decorrer destes dois encontros. Nenhum melhor que outro, todos iguais no esforço, na abnegação, no espírito de honrarem o equipamento que vestiam. Demonstraram-se que, além do dinheiro que ganha cada um deles para prestarem o seu concurso ao Clube, todos sentiam, bem forte, o pulsar duma ambição, para a qual lutaram, com o mesmo esforçado desejo, durante 38 jogos consecutivos.

Este exemplo fica acima de tudo aquilo que se possa escrever sobre a actividade do Vitória na competição. A dedicação dos jogadores vimezanenses não tem palavras com que seja totalmente enaltecida. Foi grande, foi heróico, foi digno o seu esforço na defesa do Vitória de Guimarães!

Prestada homenagem àqueles que sinceramente a mereceram, duas palavras somente sobre o decorrer do jogo de Coimbra.

Uma vez mais a arbitragem influiu no resultado final. Uma grande penalidade, das autênticas, daquelas que foram, desta feita, vistas por toda a gente, foi marcada precisamente sobre a linha limite da grande área. O sr. Abel da Costa mais uma vez não foi feliz a dirigir um jogo do Vitória. Muito *teatro*, mas fundamente prejudicando a equipa vimezanense. Não temos dúvidas em afirmar, que se deve sobretudo à arbitragem, o Vitória não estar neste momento na 1.ª Divisão. Foi primeiramente o sr. Braga Barros, no jogo Oriental-Vitória, perdido pelos vimezanenses, em Lisboa, por 4-3; foi depois o sr. Eduardo Gouveia, no primeiro jogo de passagem, onde a igualdade de 1-1 foi desvirtuada pela sua actuação e foi, finalmente, agora o sr. Abel da Costa, que transformou uma grande penalidade em livre directo, tirando aos vimezanenses a possibilidade de alcançarem um resultado que lhes permitia a disputa dum terceiro encontro. Foram erros de arbitragem em número demasiado para parecerem normais, é o que temos de concluir...

Lutaram os vimezanenses, a partir dos 13 minutos, com dez homens contra os onze da Académica, por lesão do brasileiro Ernesto. Foi mais uma contrariedade impossível de vencer, apesar do esforço dedicado de todos os jogadores. Apesar da baixa sofrida pela equipa, esta nunca patenteou inferioridade perante o seu adversário. Lutou de igual para igual, criando, para o final do encontro, as maiores apreensões aos adeptos dos estadaetes. Ficou assim bem demonstrado que não eram infundadas ou injustificadas as esperanças que sempre acalentámos do regresso da equipa vimezanense à 1.ª Divisão. A sorte nada quis connosco e quando à sorte se junta a injustiça dos homens, nada há a fazer por maior que seja o brio dos jogadores, por melhor que seja a orientação do Treinador e por mais dedicados que se mostrem os Dirigentes.

O exame da prova, que o faça agora a consciência de cada um.

Ficha do jogo → Vitória: Silva, Virgílio e Cerqueira; Cesário, Silveira e Rosato; Rola, Rinaldi, Ernesto, Daniel e Bengé. Académica: Ramin, Marta e Melo; Torres, Wilson e Malfica; Duarte, Faia, Gil, Perides e Bentes. Arbitrou Abel da Costa, do Porto.

O único golo foi marcado, a meio da primeira parte, por Faia para a Académica.

Chamamos a estes encontros, parece-nos com propriedade, *Jogos de vida ou de morte*. Estão os mesmos acabados, sem termos alcançado aquilo que foi nosso permanente anseio. Não estamos para julgar aqui a maneira como

se cuidou de, nos mesmos, se possibilitar aquilo que mais se ambicionava. Cada um entenderá por si, se se fez tudo ou não, para atingir o fim em vista. A lição que devemos tirar deles é, porém, só uma — aquela que os atletas deram pelo seu esforço, numa demonstração forte de querer, ficando o seu exemplo como o guia, que todos devem seguir, para continuarem a caminhada, que por ser difícil, mais heróica se torna para aqueles que possibilitarem o alcance da meta desejada...

L. R.

Campeonato do Minho

Hoquei em Patins

Iniciou-se, conforme noticiámos, na passada 4.ª-feira, o Campeonato Regional de Hoquei em Patins. No momento em que escrevemos somente temos conhecimento de dois resultados da 1.ª jornada — no jogo da Amorosa, o Vitória triunfou do Desportivo da Tebe, por 5-2 e, em Famalicão, o Famalicense venceu o Vianense por 4-3.

No jogo de Guimarães os vimezanenses triunfaram merecidamente. O grupo visitante optou por uma toada defensiva, que dificultou o desenvolvimento do jogo do Vitória. Por outro lado a equipa local apresentou-se bastante renovada, sendo constituída, quase na sua totalidade, por jogadores que no ano passado não faziam parte do seu conjunto. Mas apesar disso, não desagradou a sua exibição, ficando nós a esperar uma actividade durante o Campeonato verdadeiramente atractiva para os adeptos do Vitória.

No jogo de Famalicão venceu a equipa favorita, aquela que pelo seu triunfo na «Taça de Honra do Minho» é, em princípio, a maior candidata ao título. Mas a prova por ser muito longa somente virá a ser vencida por aquele conjunto que consiga fazer perdurar mais tempo a sua forma.

O torneio continua hoje, jogando o Vitória nas Taipas, contra o Clube local, campeão da época passada. Deve ser um jogo emotivo, esperando nós que o seu decorrer seja de molde a dignificar a causa desportiva.

O Vitória jogará depois dois encontros consecutivos no seu Rink da Amorosa, sendo, na próxima 4.ª-feira, contra o Hoquei C. de Barcelos e, no sábado, contra o Sport Clube Vianense.

Notícias de Guimarães n.º 1278 -- 1-7-1956

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que por este Juízo, 1.ª Secção e no processo de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, residente nesta cidade, move contra Eduardo Pizarro de Almeida e mulher D. Manuela de Azevedo Alcântara Pizarro de Almeida, proprietários, residentes na vila e comarca de Tondela, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 1 de Outubro de 1955.

O chefe da 1.ª secção,
Alberto Fernandes Carreira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Jardim Zoológico de Lisboa

o mais belo da Europa

Novos embelezamentos

Chegou o verão.

Aos que forem a Lisboa recomenda-se mais do que nunca que não deixem de visitar o Jardim Zoológico, sem contestação o mais belo da Europa e de há um ano para cá singularmente enriquecido com novas e soberbas instalações e um notável acréscimo de animais, vindos de Angola, Moçambique, Guiné e do Brasil, além dos adquiridos por compra ou troca na Inglaterra, Bélgica, Holanda e Estados Unidos.

Entre as novas instalações figuram, em primeiro lugar, o Solar dos Leões, com possibilidades de abrigar trinta exemplares e já alojando uma dúzia e meia de soberbos leões e leõesas. É uma apresentação espectacular de grande classe.

Instalação igualmente de notável relevo é a nova Casa do Brasil, onde perto de um milhar de aves da maravilhosa fauna brasileira constituem com os seus cantos e cores uma prodigiosa orquestração. Deve-se em grande parte às sucessivas remessas do Cônsul de Portugal em Santos, sr. dr. Manuel Emílio da Silva, que conseguiu criar entre os portugueses residentes no Brasil uma corrente de grande entusiasmo em favor do Zoo de Lisboa e de que muito há a esperar.

O Grande Roseiral, cada vez mais florido, tem agora ao fundo uma correnteza de perto de duas dúzias de instalações para faisões.

No Palácio das Feras, ursos brancos e pretos, vindos da América nas últimas semanas, estando igualmente a jaula grande à espera de um casal de tigres, a caminho.

E em tudo o mais, velhas e novas — novíssimas todas no seu palpitante interesse — as restantes maravilhas do Jardim. Já lhe deitaram, em tempos, a conta. Eram trinta. Hoje são mais. Entre outras mais, ficam na memória do visitante como outras tantas atracções inesquecíveis — o Jardim dos Pequeninos e os seus inúmeros recantos, o Grande Roseiral das quatro mil roseiras, a ilha e esplanada dos Ursos, os cerrados dos cinco elefantes, a abegoaria dos antílopes, o palácio das feras, a instalação dos chimpanzés, a Casa do Brasil, o labirinto das seiscentas aves, o solar dos leões, as estufas quentes e frias, o dancing e lago de Farrobo, a patinagem, os três palcos de verdura, o recinto amoroso dos pinguins e dos flamingos, o aviário dos mil pássaros, a velha jaula e o novo castelo das águias, o lago grande dos cisnes e gaivotas, o páteo

Use Gazcidla

A Gerência do

HOTEL DO TOURAL

participa que a partir de hoje, dia 1 de Julho,

estabelece um SERVIÇO À LISTA

com meias doses, na sua nova

SECÇÃO DE RESTAURANTE.

451

BRIGGS & STRATTON

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO.
A 4 TEMPOS, DE ARREFECIMENTO POR AR.

A FORÇA PREFERIDA que acciona uma diversidade de máquinas industriais, de construção civil, utensílios agrícolas e domésticos, tais como: BOMBAS PARA REGAS E OUTROS FINS * DEBULHADORAS * MALHADERAS * MOINHOS EM GERAL * PULVERIZADORES * GERADORES ELÉCTRICOS * VIBRADORES * ETC., ETC.

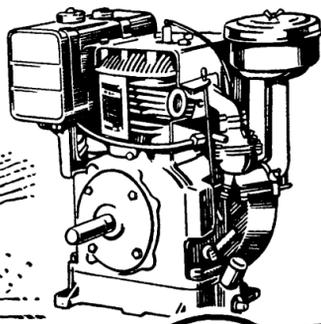
Os motores BRIGGS & STRATTON valorizam mais o seu dinheiro. — Muita força, mas... pouco consumo, pouca despesa e pouco espaço.



AGENTES GERAIS NO NORTE DE PORTUGAL



ELECTRODIAL, S.A.
R. DE S.º ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO



PRESTE ATENÇÃO ESTIMADO LEITOR:

Se está interessado em mandar executar qualquer género de instalação de Força Motriz, Iluminação, Aquecimento, Telefones e Campanhas, consulte no seu próprio interesse J. MONTENEGRO — L. 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 — GUIMARÃES

Crime de morte

Pelo Comandante do Posto da G. N. R. de Lordelo, foram remetidos ao Tribunal Judicial da Comarca de Guimarães, acompanhados da respectiva participação, José da Cunha, também conhecido pelo José Carpinteiro, casado, tecelão, e seu irmão Manuel da Cunha, ou «Manuel Seguro», casado, tecelão, e ainda António Alves, casado, tecelão, todos residentes no lugar do Adro, da freguesia de S. Cristóvão de Selho, por na noite de 23 para 24 do mês findo e no referido lugar do Adro, o primeiro, de convívência com o segundo, seu irmão, terem assassinado a tiros de revólver, depois de uma ligeira altercação, Joaquim de Almeida, casado, operário fabril, morador no lugar de Chãs, da freguesia de S. Martinho de Candoso, e o terceiro, António Alves, que durante a contenda também foi atingido com um tiro numa mão, se ter prestado, mesmo assim e durante as averiguações, a encobrir os criminosos. Isto, porém, só até que o caso se tivesse esclarecido.

Recomenda-se a todos, mais essa visita; ninguém se arrepende seguindo este bem inspirado conselho.

Use Gazcidla

Notícias de Guimarães n.º 1278 -- 1-7-1956



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este se anuncia que por este Juízo, 2.ª Secção e no processo de execução sumária que FRANCISCO MENDES DE CARVALHO, solteiro, maior proprietário, da freguesia de São Clemente de Sande, desta comarca, move contra JOAQUINA FERNANDES SALAZAR, viúva, proprietária, do lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande, também desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da dita executada, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Guimarães, 19 de Junho de 1956.

O chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

Use Gazcidla

Câmara Municipal de Guimarães

Faz-se público que no dia 19 de Julho próximo se procederá, no edifício da Câmara, ao concurso público para arrematação da obra de pavimentação dos passeios da Avenida de D. Afonso Henriques, sendo de 191.020\$00 a base de licitação. O programa do concurso e o projecto estão patentes na Repartição de Obras.

Paços do Concelho de Guimarães, 25 de Junho de 1956.

O Presidente da Câmara,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 435

Ofertas e Procuras

VENDE-SE Padaria de milho e trigo com moimho eléctrico e também o prédio com duas residências e grande quintal na rua da Liberdade n.º 104, Guimarães, onde se informa. 425

Vende-se Prédio, com lojas e quintal grande, árvores de fruto e com água própria — Rua Francisco Agra, 157 a 159. 424

Aluga-se Ótima casa acabada de construir. Falar na fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lid.ª, Telef. 4157. 432

Use Gazcidla

Minhas Senhoras:

Se desejam as malhas das vossas meias apanhadas com perfeição, não confiem a entrega a qualquer estabelecimento. Só indo directamente à Fábrica das Meias, na Avenida Conde de Margaride. Não confundirem:

FÁBRICA DAS MEIAS. 407

Festejos populares

Realizaram-se em vários pontos da cidade e de um modo especial no Largo da Condessa do Juncal e na rua de D. João, assim como na Praça de S. Tiago, festejos populares ao S. João e ao S. Pedro, decorrendo com muita animação e com ordem.

Houve iluminações, fogo, música, descantes populares e rusgas, que animaram aqueles locais, atraindo aos mesmos muita gente.

Da Comissão dos festejos da rua de D. João 1 recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 50\$00, que agradecemos.

Notícias de Guimarães n.º 1278 -- 1-7-1956



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela primeira secção do segundo Juízo desta comarca, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Plácido Gaspar de Oliveira e esposa Dona Aurora Pires dos Reis Oliveira, moradores no Largo Conselheiro João Franco, desta cidade, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de acção sumária em execução de sentença que lhes move António Pimenta, casado, proprietário, morador no lugar do Rio, freguesia da Costa, desta comarca, nos termos do que preceitua o art.º 865.º do Código do Processo Civil. Guimarães, 27 de Junho de 1956.

O Juiz de Direito,

a) Francisco Mendes Barata dos Santos

O chefe da Secção,

a) José Maria Soares. 434

Use Gazcidla

BRANCAS

A acreditada Água de Colónia
MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham dantes. Este maravilhoso efeito devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se

LIMPO, SIMPLES, SEGURO
NÃO É TINTURA

Depositário:

FARMÁCIA NEVES
Lourenço Marques